

DIÁLOGOS,
PROPOSIÇÕES E
REFLEXÕES SOBRE A
EDUCAÇÃO NA
CONTEMPORANEIDADE:
ESTUDOS
SELECIONADOS

Marcos Vitor Costa Castelhano
Patrício Borges Maracajá
Aline Carla de Medeiros
Flávio Franklin Ferreira de Almeida
Aldenice Barbosa dos Santos
Petrúcio de Lima Ferreira
Maria Daiane Pereira da Silva
Maria Derliane Pereira da Silva
Aldicélia Vieira Soares
Maria de Fátima Dantas dos Santos
Thallyssa Thannaka da Silva Guimarães
Jalisson Tiago Souza e Silva
(Orgs.)

DIÁLOGOS, PROPOSIÇÕES E REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE: ESTUDOS SELECIONADOS

**Todos os elementos dispostos em tal produção são de total
responsabilidade dos autores**

Licença Creative Commons Atribuição-SemDerivações 4.0 Internacional.

Comissão Editorial

Dr Leonardo da Silva Alves

Dr Sérgio Ricardo da
Costa Simplício

Es Michelly Rayane
Romualdo Branco

Ms Alan Douglas

Santiago

Dr Magno Alexon
Bezerra Seabra

Esp. Marcos Vitor
Costa Castelhano

Ms Maria José
Bezerra da Silva

Profa. Dra. Karla Roberta Castro
Pinheiro Alves

Ms José Fabio Bezerra da Silva.
Dr Lucas Gomes de Medeiros

Dr Hamilton José Werneck Mouta.

*Nosso maior objetivo é construir meios significativos de difusão e distribuição de
trabalhos acadêmicos capazes de consolidar os enfoques científicos na
contemporaneidade.*

Equipe da CTP

Marcos Vitor Costa Castelhano
Patrício Borges Maracajá
Aline Carla de Medeiros
Flávio Franklin Ferreira de Almeida
Aldenice Barbosa dos Santos
Petrúcio de Lima Ferreira
Maria Daiane Pereira da Silva
Maria Derliane Pereira da Silva
Aldicélia Vieira Soares
Maria de Fátima Dantas dos Santos
Thallyssa Thannaka da Silva Guimarães
Jalisson Tiago Souza e Silva

(Orgs.)

**DIÁLOGOS, PROPOSIÇÕES
E REFLEXÕES SOBRE A
EDUCAÇÃO NA
CONTEMPORANEIDADE:
ESTUDOS SELECIONADOS**

1^a Edição

São Bento-PB
CTP 2024

2024 Edição Brasileira by CTP by

Autores Todos os direitos reservados

Contemporânea: Agência
Educacional – CTP CNPJ:
46.679.708/0001-11
E-mail:
contemporaneasrtigos23@outlook.
com 83998400598
São Bento-PB – Brasil

Editor-Chefe: Marcos Vitor Costa Castelhano

Diagramação: Marcos Vitor Costa Castelhano

Revisão de texto: Autores

Capa: Gabriela Gomes Maranhão

Produtor Editorial: José Fábio Bezerra da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D536 Diálogos, proposições e reflexões sobre a educação na contemporaneidade [livro eletrônico] : estudos selecionados / Organizadores Marcos Vitor Costa Castelhano... [et al.]. – São Bento, PB: CTP – Editora, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-982208-6-0

1. Educação. 2. Práticas educacionais. 3. Professores – Formação. I. Castelhano, Marcos Vitor Costa. II. Maracajá, Patrício Borges. III. Medeiros, Aline Carla de. IV. Almeida, Flávio Franklin Ferreira de. V. Santos, Aldenice Barbosa dos. VI. Ferreira, Petrúcio de Lima. VII. Silva, Maria Daiane Pereira da. VIII. Silva, Maria Derliane Pereira da. IX. Soares, Aldicélia Vieira. X. Santos, Maria de Fátima Dantas dos. XI. Guimarães, Thallyssa Thannaka da Silva. XII. Silva, Jalisson Tiago Souza e.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

DOI: <https://doi.org/10.58976/978-65-982208-6-0>

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	8
CAPÍTULO 1- HISTÓRIA DA DIDÁTICA E AS ACEPÇÕES EDUCATIVAS ATUAIS: DIRECIONAIS.....	PASSAGENS 9
CAPÍTULO 2- PIAGET, DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E AS CONCEPÇÕES CONSTRUTIVISTAS: A EDUCAÇÃO COMO CONCEPÇÃO FORMATIVA	17
CAPÍTULO 3- O TRABALHO DOCENTE E A NOÇÃO DE REALIZAÇÃO: UMA BREVE DIALÓGICA.....	EXPOSIÇÃO 25
CAPÍTULO 4- O APRENDER A SENTIR: A ESCOLA ENQUANTO ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO AFETIVO	33
CAPÍTULO 5- AVALIAÇÃO ENQUANTO FERRAMENTA INCLUSIVA NA CONTEMPORANEIDADE	41
SOBRE ORGANIZADORES.....	OS 66
SOBRE AUTORES.....	OS 67

APRESENTAÇÃO

O presente livro discorre sobre algumas das principais temáticas educacionais na contemporaneidade, atravessando possíveis discussões e reflexões perante dos âmbitos metodológicos e experienciais próprios das dinâmicas educativas atuais, difundido saberes e práticas das áreas científicas-educacionais para profissionais, pesquisadores e interessados.

Marcos Vitor Costa Castelhano

CAPÍTULO 1- HISTÓRIA DA DIDÁTICA E AS ACEPÇÕES EDUCATIVAS ATUAIS: PASSAGENS DIRECIONAIS

Marcos Vitor Costa Castelhano
Petrúcio de Lima Ferreira
Maria Daiane Pereira da Silva
Maria Derliane Pereira da Silva
Aldicélia Vieira Soares
Maria de Fátima Dantas dos Santos
Thallyssa Thannaka da Silva Guimarães
Jalisson Tiago Souza e Silva
Daliany da Silva
José Keops Pimenta de Araujo
Wedson dos Santos Silva
Aíres de Melo Silva
Kalenia Lígia Bezerra Jácome

RESUMO: A Pedagogia, enquanto modalidade científica educacional consolidada, abrange um conjunto de direcionamentos metodológicos, técnicos e experenciais mediante das idiossincrasias educacionais contemporâneas, transformando óticas moldais ao longo de suas interações e atravessamentos científicos e tecnológicos. Nesses moldes articulares, a didática se apresenta como ferramenta e área fundamental das acepções pedagógicas na contemporaneidade, servindo de força motriz para as consolidações do ensino-aprendizagem em suas amplitudes vinculares e técnicas, mediando com as fundamentações históricas, assim como com as pontuações contextuais das dinâmicas educativas. Pensando nisso, o presente estudo discute sobre os atravessamentos da educação contemporânea através das óticas históricas-didáticas, visualizando como as suas passagens contextuais e direcionais influem nas dinâmicas educativas em suas entrelinhas fomentativas. Para tanto, valeu-se da metodologia de revisão narrativa como instrumento de pesquisa bibliográfica e organizativa, captando e administrando dados e informações retirados de artigos científicos, capítulos de livro e obras especuladas encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico e Scielo. Sendo assim, exposto as objetivações centrais de tal estudo, seguem as linhas argumentativas, diálogicas e refletivas defronte da temática aqui levantada, tendo em mente que as interações históricas e emergentes entre os campos didáticos e os panoramas educacionais na atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Didática. História. Pedagogia. Contemporaneidade. Educação.

ABSTRACT: Pedagogy, as a consolidated educational scientific modality, encompasses a set of methodological, technical and experiential directions through contemporary educational idiosyncrasies, transforming mold perspectives throughout its interactions and scientific and technological crossings. In these joint ways, didactics presents itself as a tool and fundamental area of pedagogical meanings in contemporary times, serving as a driving force for the consolidation of teaching-learning in its linking and technical ranges, mediating with historical foundations, as well as with the contextual scores of educational dynamics. With this in mind, the present study discusses the crossings of contemporary education through historical-didactic perspectives, visualizing how its contextual and directional passages influence the educational dynamics in its fostering lines. To this end, it used the narrative review methodology as a bibliographic and organizational research instrument, capturing and managing data and information taken from scientific articles, book chapters and speculated works found on the digital platforms of Google Scholar and Scielo. Therefore, having exposed the central objectifications of such a study, the argumentative, dialogical and reflective lines follow the themes raised here,

keeping in mind the historical and emerging interactions between didactic fields and current educational panoramas.

KEYWORDS: Didactics. History. Pedagogy. Contemporary. Education.

INTRODUÇÃO

A Pedagogia, enquanto modalidade científica educacional consolidada, abrange um conjunto de direcionamentos metodológicos, técnicos e experienciais mediante das idiossincrasias educacionais contemporâneas, transformando óticas moldais ao longo de suas interações e atravessamentos científicos e tecnológicos (GADOTTI, 2019).

Nesses moldes articulares, a didática se apresenta como ferramenta e área fundamental das acepções pedagógicas na contemporaneidade, servindo de força motriz para as consolidações do ensino-aprendizagem em suas amplitudes vinculares e técnicas, mediando com as fundamentações históricas, assim como com as pontuações contextuais das dinâmicas educativas (PIMENTA, 1997).

Pensando nisso, o presente estudo discute sobre os atravessamentos da educação contemporânea através das óticas históricas-didáticas, visualizando como as suas passagens contextuais e direcionais influem nas dinâmicas educativas em suas entrelinhas fomentativas.

Para tanto, valeu-se da metodologia de revisão narrativa como instrumento de pesquisa bibliográfica e organizativa, captando e administrando dados e informações retirados de artigos científicos, capítulos de livro e obras especuladas encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico e Scielo.

Sendo assim, exposto as objetivações centrais de tal estudo, seguem as linhas argumentativas, diálogicas e refletivas defronte da temática aqui levantada, tendo em mente que as interações históricas e emergentes entre os campos didáticos e os panoramas educacionais na atualidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De maneira geral, entende-se que a Pedagogia representa o conjunto de campos científicos-educacionais que estudam e atuam sobre as sistematizações metodológicas e teórico-práticas dos processos educativos, levando em consideração as diferentes e diversas variáveis envoltas nesse processo dialógico, contínuo e formativo (ANTUNES, 2008).

Nessa perspectiva, a didática se apresenta como um dos ramos aplicativos-fomentativos dos panoramas pedagógicos, tendo, entre as suas principais objetivações, a otimização assertiva do ensino-aprendizagem nos atravessamentos mediátivos, influídas, sobretudo, nas dinâmicas da sala de aula, a exemplo do paradigma vinculatório professor-aluno (HAIDT, 2002).

Para Haidt (2002), a didática perpassou, de maneira gradual, as suas acepções filosóficas, atingindo, a *posteriori*, noções, direcionamentos e nomenclaturas de caráter científico, demonstrando a significância de suas bases históricas para as suas compreensões nos recortes contemporâneos, levando em consideração as suas dinâmicas interdisciplinares.

Visando compreender tais apontamentos, segue um quadro contendo alguns dos principais nomes da didática ao longo dos séculos, valorizando as suas influências para as transformações aplicativas nos ramos educacionais, como exposto abaixo:

Quadro 1- Alguns dos principais nomes da história da didática:

Sócrates	Sócrates, considerado o pai ou fundador das primeiras concepções éticas, lapida um conjunto de princípios e direcionamentos essenciais para que o sujeito atinja a verdade presente dentro de si, tendo a dialética como processo direcional para tal encontro formativo.
----------	---

Comenius	Comenius, considerado o pai da didática moderna, traz a importância da educação universal em suas proposições diálogicas, trazendo à tona a importância da participação ativa do aluno no processo de aprendizagem, distanciando-se dos preceitos da educação tradicional.
Pestalozzi	O pensamento pestalozziano, amplamente influído pelas diretrizes rousseauianas, revela a importância do trabalho manual, da observação ambiental e das interações significativas entre professores e alunos, implementando concepções dinâmicas nos âmbitos educacionais de sua época.
Herbart	As noções edificadas por Herbart, relacionadas às fundamentações direcionais, dialogam com as análises amplas da educação, revelando a importância de uma organização sistemática para o aprimoramento de seus resultados, trazendo à tona, sobretudo, a pertinência das contingências didáticas para o ensino-aprendizagem.
Dewey	As contribuições de Dewey, atravessadas diretamente pelas vertentes psicológicas-funcionalistas, abrangem a fundamentalidade das experiências práticas na consolidação da aprendizagem, enfatizando que toda e qualquer aprendizagem deve ser voltada

para aplicações contextuais da vida do sujeito aprendente.

Fonte: Baseado em Haidt (2002).

Diante do avistado, percebe-se que a didática, ao longo da história, permeia distinções cada vez mais sistemáticas em suas amplitudes articulares, ganhando conotações científicas a partir das elaborações iniciáticas do século XX, apoiando-se nas construções científicas das ciências educacionais e relacionadas.

Segundo Castelhano e colaboradores (2023a), a compreensão das mudanças paradigmáticas da didática, sobretudo em suas entrelinhas históricas, como também em suas aplicações contemporâneas, possibilita que as utilizações educativas ganhem conotações significativas nas elaborações educacionais atuais.

Ainda nesse raciocínio, Castelhano e colaboradores (2023b) afirmam que uma das principais tendências didáticas atuais, avistadas em outras tentativas metodológicas anteriores, dialogam com a potencialidade da transformação social, uma vez que media diretamente com as variações subjetivas, ambientais e socioculturais intrínsecas nas experiências educacionais.

Além disso, os autores (2023b) comentam que a didática se distancia da unilateralidade individual, percorrendo mediações inter e multidisciplinares em seus carácteres fomentativos e dialógicos, expondo as ferramentas didáticas enquanto vetores e fatores de produção e interação individual-coletiva.

Para Pimenta (1997), a ressignificação das contingências didáticas são essenciais para os processos educacionais atuais, visto que geraria possíveis aproximações entre as concepções didáticas na atualidade e as diretrizes emergentes nos campos formativos-técnicos.

Seguindo tal raciocínio, seguem três frentes investigativas para as consolidações das ressignificações didáticas, baseando-se nos estudos de Pimenta (1997), como visto abaixo:

- 1- Realização de um balanço das principais contribuições epistemológicas, pedagógicas e das ciências educacionais lapidadas nos últimos anos, gerando reflexões sobre quais são as principais inovações na contemporaneidade nas mediações dos professores e das contingências atuacionais no ensino-aprendizagem.
- 2- Visualizações dos principais estudos internacionais nos panoramas didáticos, permeando possíveis adaptações e compreensões para as consolidações educativas atuais, tendo em mente que as aplicações metodológicas estão em constante transformação em suas instâncias técnicas e interacionais
- 3- Visualizações sobre a importância e quais modalidades das práticas docentes e da formação contínua poderiam gerar interações significativas para lapidações didáticas e educativas cada vez mais amplas fortificantes nos âmbitos atuais.

Portanto, conclui-se que as discussões epistemológicas e aplicativas da didática ao longo da história conduzem insights importantes para os direcionamentos educacionais contemporâneos, servindo de pilar vetorizado amplo para as consolidações dinâmicas e individuais-coletivas das afirmações didáticas, fortificando a noção de que as metodologias pedagogias estão em constante transformação, comunicando-se diretamente com as contextualização articulares-educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, como observado durante o texto científico, a didática se apresenta como disciplina de base filosófica, ganhando, com os pensadores e *zeitgests* do século XX, conotações de caráter científico, demonstrando que as

compreensões históricas da didática são essenciais para as visualizações das práticas educativas contemporâneas, na medida que servem de vetores dialogicas para aplicações contextuais nas elaborações metodológicas, técnicas e experiencias.

Outro ponto em vigência, gira em torno das contingências individuais-coletivas da didática, uma vez que as ações metodológicas e vivenciais dos campos educativos atingem setores interativos e dinâmicos dos processos educacionais, distanciando-se das concepções unilaterais do ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

GADOTTI, M. A escola dos meus sonhos. São Paulo: IPF, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. Para uma re-significação da didática–ciências da educação, pedagogia e didática (uma revisão conceitual e uma síntese provisória). Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, p. 19-76, 1997.

ANTUNES, M. A. M..Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. Revista semestral da Associação Brasileira de psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), 2008. 12(2),469-475

CASTELHANO, M. V. C.; RAMALHO NETO, A. E. ; MEDEIROS, E. S. ; SANTOS, P. F. ; NUNES, A. L. . As concepções paradigmáticas da didática ao longo da história da educação: uma perspectiva interativa. REVISTA COOPEX, v. 14, p. 3344-3352, 2023a.

CASTELHANO, M. V. C.; FORMIGA, M. M. M. ; SILVA, A. F. ; SILVA, E. B. E. ;
NUNES, A. L. . Didática enquanto vetor de transformação social: uma revisão
narrativa. REVISTA COOPEX, v. 14, p. 3421-3428, 2023b.

HAIKT, R. C. Curso de didática geral. São Paulo: Editora Ática, 2002.

CAPÍTULO 2- PIAGET, DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E AS CONCEPÇÕES CONSTRUTIVISTAS: A EDUCAÇÃO COMO CONCEPÇÃO FORMATIVA

Marcos Vitor Costa Castelhano

Petrúcio de Lima Ferreira

Maria Daiane Pereira da Silva

Maria Derliane Pereira da Silva

Aldicélia Vieira Soares

Maria de Fátima Dantas dos Santos

Thallyssa Thannaka da Silva Guimarães

Jalisson Tiago Souza e Silva

Daliany da Silva

José Keops Pimenta de Araujo

Wedson dos Santos Silva

Aíres de Melo Silva

Kalenia Lígia Bezerra Jácome

RESUMO: Piaget, considerado um dos principais pensadores do século XX, lapidou uma vasta esquemática teórico-prática perante dos processos da aprendizagem e do desenvolvimento cognitivo do ser humano, sendo bastante influenciado pelos avanços das ciências biológicas e dos pressupostos emergentes-psicológicos. Nesse sentido, as fomentações piagetianas trouxeram direcionamentos e discussões importantes para os arcabouços educacionais, psicológicos e desenvolvimentistas de sua época, extendendo as suas contribuições até os dias atuais, visualizando os campos educativos por via de sua natureza construtivista-interacionistas. Seguindo tais afirmativas, o presente estudo reflete sobre as noções desenvolvimentistas e construtivistas de Piaget em torno dos processos educacionais, visualizando as ferramentas e espaços educativos por meio de suas caracterizações formativas. Para isso, valeu-se da metodologia de revisão narrativa como instrumento de organização e captação de dados, utilizando de artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas, relacionadas a temática abordada, como principal fonte de buscativa, encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico e Scielo. Sendo assim, considerando os campos metodológicos e as objetivações gerais, seguem os demais tópicos e argumentações voltadas a temática aqui exposta, lapidando óticas e interações teórico-práticas para além dos panoramas superficiais.

PALAVRAS-CHAVE: Piaget. Desenvolvimento. Construtivismo. Educação. Cognição.

ABSTRACT: Piaget, considered one of the main thinkers of the 20th century, created a vast theoretical-practical scheme regarding the processes of learning and cognitive development of human beings, being greatly influenced by advances in biological sciences and emerging-psychological assumptions. In this sense, Piagetian developments brought important directions and discussions to the educational, psychological and developmental frameworks of their time, extending their contributions to the present day, viewing educational fields through their constructivist-interactionist nature. Following these statements, the present study reflects on Piaget's developmental and constructivist notions around educational processes, visualizing educational tools and spaces through their formative characterizations. To do this, we used the narrative review methodology as an instrument for organizing and capturing data, using scientific articles, book chapters and specialized works, related to the topic covered, as the main source of search, found on Google Scholar's digital platforms. and Scielo. Therefore, considering the

methodological fields and general objectifications, the other topics and arguments focused on the theme exposed here follow, honing perspectives and theoretical-practical interactions beyond superficial panoramas.

KEYWORDS: Piaget. Development. Constructivism. Education. Cognition.

INTRODUÇÃO

Piaget, considerado um dos principais pensadores do século XX, lapidou uma vasta esquemática teórico-prática perante dos processos da aprendizagem e do desenvolvimento cognitivo do ser humano, sendo bastante influenciado pelos avanços das ciências biológicas e dos pressupostos emergentes-psicológicos (HAIDT, 2002).

Nesse sentido, as fomentações piagetianas trouxeram direcionamentos e discussões importantes para os arcabouços educacionais, psicológicos e desenvolvimentistas de sua época, extendendo as suas contribuições até os dias atuais, visualizando os campos educativos por via de sua natureza construtivista-interacionistas (PILETTI; ROSATO, 2014).

Seguindo tais afirmativas, o presente estudo reflete sobre as noções desenvolvimentistas e construtivistas de Piaget em torno dos processos educacionais, visualizando as ferramentas e espaços educativos por meio de suas caracterizações formativas.

Para isso, valeu-se da metodologia de revisão narrativa como instrumento de organização e captação de dados, utilizando de artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas, relacionadas a temática abordada, como principal fonte de buscativa, encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico e Scielo.

Sendo assim, considerado os campos metodológicos e as objetivações gerais, seguem os demais tópicos e argumentações voltadas a temática aqui exposta, lapidando óticas e interações teórico-práticas para além dos panoramas superficiais.

DESENVOLVIMENTO

Os campos piagetianos são considerados uma das principais organizações e esquemáticas científicas perante das construções sistemáticas do século XX, visualizando concepções diálogicas sobre o desenvolvimento humano em suas amplitudes globais, abarcando um conjunto de saberes e práticas nos diferentes panoramas aplicacionais (FURNHAM, 2015).

Nesse recorte, o pensamento piagetiano, assim como as suas vertentes relacionais, são visualizadas como edificações construtivistas-interacionistas, dado que suas caracterizações partem do princípio de que o desenvolvimento setorial influí nas dinâmicas globais, ao mesmo tempo que as pontuações gerais são lapidadas através das proposições interativas-específicas (HAIDT, 2002).

Para Piletti e Rossato (2014), o desenvolvimento do ser humano, como também as fortificações e ampliações dos processos de aprendizagem, englobam conjuras interativas entre diferentes setores funcionais do sujeito, tendo em mente que a maturação psicomotora e neurofuncional, o ambiente material, os aspectos afetivos e as estimulações cognitivas são estruturas que fazer parte de uma mesma dinâmica constituinte.

Para compreender tais processamentos graduais, Piaget se baseia nas óticas cognitivas, próprias dos estudos de sua época, e nas fomentações adaptativas, atreladas diretamente aos avanços investigativos-biológicos, para defender que o desenvolvimento, formação individual-coletiva e a aprendizagem constituem variáveis interligadas nos processos de constituição do sujeito (HAIDT, 2002).

Ampliando tais noções, seguem alguns conceitos fundamentais para a compreensão articular das visões piagetianas, considerando as informações supracitadas, como exposto abaixo:

Quadro 1- Alguns conceitos importantes na teoria piagetiana

Assimilação	Os processos assimilatórios fazem referência ao conjunto de associações intrínsecas da apreensão de novos elementos, servindo de base associativa e conexa para as fomentações estruturantes.
Acomodação	A acomodação entra em cena quando os processos assimilatórios não são suficientes para apreensão construtiva de novas estruturas, gerando a remodelação das estruturas existentes para abrigar novas informações, elementos e noções articulares.
Equilibração	O processo de equilibração representa a mediania entre os direcionamentos da assimilação e as reformulações da acomodação, promovendo a condição adaptativa do sujeito mediante das contingências estruturantes, próprios do desenvolvimento global.

Fonte: Baseado em Furnham (2015).

Mediante do avistado, apercebe-se que as contribuições piagetianas permitem a lapidação de alusões e sistemáticas centrais dos manejos formativos do sujeito ao longo de seu desenvolvimento cognitivo e global, enfatizando a pertinência dos processos de associativos para a apreensão de novas informação, ao mesmo tempo que as remodelações estruturais também são importantes nas elaborações articulares.

Ainda nesse raciocínio, a aprendizagem se configura enquanto resultante ativa dos processos de equilibração em vista dos elementos assimilatórios e acomodantes, relacionando-se com as variáveis interacionais, como também com as matrizes da inteligência, vista como a capacidade manipulatória perante

das atuações através das estruturas formativas convergidas intrinsecamente com as fases do desenvolvimento em suas especificações (HAIDT, 2002).

No âmbito educacional, os professores, ao seguirem as constantes construtivistas-interacionistas, levariam em consideração as contingências do desenvolvimento dos alunos, assim como as variáveis ambientais, sociais, técnicas dispostas nas experiências escolares, indo além das matrizes unilaterais (PILETTI; ROSSATO, 2014).

Nesse sentido, os olhares educativos permeiam as pontuações individuais-coletivas, considerando os dados e disposições gerais dentro e fora da sala de aula, como também as potencialidades, dificuldades e habilidades consolidadas dos alunos mediante dos processos de ensino-aprendizagem, visualizando os aspectos apreensivos a partir de seus carácteres interativos e multifatoriais (PILETTI; ROSSATO, 2014).

Nas contribuições educativas, o pensamento piagetiano deixa claro que os elementos afetivos, cognitivos, socioculturais e morais atravessam as experiências e formações dentro e fora das ambientações escolares, revelando a pertinência de olhares amplos e investigativos ante das práticas educacionais (LINS, 2005).

Desse modo, as ações pedagógicas baseadas em teorias e fundamentações psicológicas permitiram direcionamentos assertivos nas mediações e edificações educativas, demonstrando que as tendências educacionais e de ensino-aprendizagem são fenômenos em constante transformação e verificação (MORO, 1999).

Para Piaget e Braga (1973), o ato participativo dos educadores não constitui uma prerrogativa unilateralmente técnica, mas a formação contínua de professores e a preparação dos mesmos para ações pedagógicas significativas por via das demandas educacionais contextuais se apresenta como ferramenta essencial para consolidação das estratégias educativas ao longo das décadas.

Além disso, as contribuições em Piaget perante dos avanços educacionais contemporâneos não se restrigem as adaptações ambientais, as formações de professores e as óticas pedagógicas-psicológicas, dado que,

como mostrado no estudo de Balestra (2007), as atuações psicopedagógicas também são influenciadas pelos pressupostos piagetianos.

Em resumo, conota-se que os olhares piagetianos influem de forma significativa as concepções educacionais em suas amplitudes articulares e formativas, abarcando os diálogos multiprofissionais, a importância compreensiva das fases do desenvolvimento, as ações pedagógicas fundamentadas em vieses psicológicos, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo avistado, apercebe-se que as contribuições piagetianas, voltadas principalmente as contextualizações educacionais, permeiam reflexões, discussões e práticas constantes em vista dos aparatos executórios e visualizativos dos panoramas educativos, envolvendo áreas multiprofissionais, aplicações pedagógicas e interpretações técnicas-experienciais.

REFERÊNCIAS

HAITD, R. C. *Curso de didática geral*. São Paulo: Editora Ática, 2002.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. *Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo*. São Paulo: Contexto, 2014.

FURNHAM, Adrian. *50 ideias de Psicologia que você precisa conhecer*. São Paulo: Planeta, 2015.

MORO, Maria Lúcia Faria. Implicações da epistemologia genética de Piaget para a educação. *Psicologia da Educação*, n. 7/8, 1999.

PIAGET, Jean; BRAGA, Ivette. Para onde vai a educação?. J. Olympio, 1973.

LINS, Maria Judith Sucupira. Contribuições da teoria de Piaget para a educação. Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 2, n. 4, p. 11-29, 2005.

BALESTRA, Maria Marta Mazaro. A psicopedagogia em Piaget: uma ponte para a educação da liberdade. Editora Ibpex, 2007.

CAPÍTULO 3- O TRABALHO DOCENTE E A NOÇÃO DE REALIZAÇÃO: UMA BREVE EXPOSIÇÃO DIALÓGICA

Marcos Vitor Costa Castelhano

Petrúcio de Lima Ferreira

Maria Daiane Pereira da Silva

Maria Derliane Pereira da Silva

Aldicélia Vieira Soares

Maria de Fátima Dantas dos Santos

Thallyssa Thannaka da Silva Guimarães

Jalisson Tiago Souza e Silva

Daliany da Silva

José Keops Pimenta de Araujo

Wedson dos Santos Silva

Aíres de Melo Silva

Kalenia Lígia Bezerra Jácome

RESUMO: O trabalho é considerado uma prática planejativa intrinsecamente humana, ganhando diversas conotações ao longo dos diferentes períodos históricos, uma vez que se apresenta enquanto construto científico-filosófico abrangente, significante e transformativo, tendo entre as suas variações investigativas a noção de realização. No âmbito educativo, o trabalho docente representa uma das atividades centrais do professor ao longo de sua prática profissional, revelando que a noção de realização pessoal e profissional permeiam carácteres significativos para análise da qualidade de vida e laboral destes profissionais, dado que tal elemento experiencial envolve sistemáticas macrossociais expostas nas elaborações civilizatórias atuais. Seguindo os aspectos supracitados, o presente trabalho discute sobre as caracterizações do trabalho docente na contemporaneidade através da noção da realização, enquanto vetor teleológico das significações das atividades laborais, tendo como plano de fundo as óticas filosóficas em suas amplitudes investigativas. Para isso, utilizou-se da revisão narrativa como ferramenta de pesquisa e de organização argumentativa, tendo os artigos científicos, obras especializadas e outras produções acadêmicas como principal fonte de busca significativa, sendo geralmente encontrados nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC. Sendo assim, exposto as objetivações centrais e as orientações metodológicas, seguem os demais elementos fomentativos e reflexivos mediante de tal temática, edificando perspectivas, alusões e direcionamentos para além dos âmbitos superficiais.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho. Docência. Realização. Filosofia.

ABSTRACT: Work is considered an intrinsically human planning practice, gaining different connotations throughout different historical periods, since it presents itself as a comprehensive, significant and transformative scientific-philosophical construct, having among its investigative variations the notion of achievement. In the educational context, teaching work represents one of the central activities of teachers throughout their professional practice, revealing that the notion of personal and professional fulfillment permeate significant aspects for analyzing the quality of life and work of these professionals, given that such an experiential element involves macrosocial systems exposed in current civilizational elaborations. Following the aforementioned aspects, this work discusses the characterizations of teaching work in contemporary times through the notion of achievement, as a teleological vector of the meanings of work activities, having as a background philosophical perspectives in their investigative ranges. To this end, narrative review was used as a research and argumentative organization tool, with scientific articles, specialized

works and other academic productions as the main source of significant search, generally found on the digital platforms of Google Scholar, Scielo and PePSIC. Therefore, having exposed the central objectifications and methodological guidelines, the other encouraging and reflective elements follow through this theme, building perspectives, allusions and directions beyond superficial areas.

KEYWORDS: Work. Teaching. Realization. Philosophy.

INTRODUÇÃO

O trabalho é considerado uma prática planejativa intrinsecamente humana, ganhando diversas conotações ao longo dos diferentes períodos históricos, uma vez que se apresenta enquanto construto científico-filosófico abrangente, significante e transformativo, tendo entre as suas variações investigativas a noção de realização (COTRIM; FERNANDES, 2011).

No âmbito educativo, o trabalho docente representa uma das atividades centrais do professor ao longo de sua prática profissional, revelando que a noção de realização pessoal e profissional permeiam caráteres significativos para análise da qualidade de vida e laboral destes profissionais, dado que tal elemento experiencial envolve sistemáticas macrossociais expostas nas elaborações civilizatórias atuais (DA SILVA, 2006).

Seguindo os aspectos supracitados, o presente trabalho discute sobre as caracterizações do trabalho docente na contemporaneidade através da noção da realização, enquanto vetor teleológico das significações das atividades laborais, tendo como plano de fundo as óticas filosóficas e cinéticas em suas amplitudes investigativas.

Para isso, utilizou-se da revisão narrativa como ferramenta de pesquisa e de organização argumentativa, tendo os artigos científicos, obras especializadas e outras produções acadêmicas como principal fonte de busca significativa, sendo geralmente encontrados nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC.

Sendo assim, exposto as objetivações centrais e as orientações metodológicas, seguem os demais elementos fomentativos e reflexivos mediante

de tal temática, edificando perspectivas, alusões e direcionamentos para além dos âmbitos superficiais.

DESENVOLVIMENTO

O trabalho é considerado uma atividade direcional própria do ser humano em suas amplitudes contextuais e formativas, permeando execuções intencionais e conscientes através do dispêndio de energia física e/ou psíquica a fim de realizar uma mera pré-determinada (COTRIM; FERNANDES, 2011).

Nos contextos contemporâneos, a atividade laboral se relaciona diretamente com as contingências da satisfação e reconhecimento pessoal e profissional, convergindo com as dinâmicas socioeconômicas e estruturais no mundo globalizado, comunicando-se com as exigências mercadológicas da sociedade de mercado (COTRIM, 2007).

Ao longo da história do pensamento ocidental, existiram diversas concepções sobre a satisfação e realização do trabalho perante de suas características executórias e interpretativas, tanto nos âmbitos sociais, como nas elaborações subjetivas, distanciando-se de uma abordagem unilateral ou unânime nos campos interativos (MARQUEZE; MORENO, 2005).

Pensando nisso, segue um quadro contendo algumas das principais noções e contribuições mediante da noção de realização-satisfação no trabalho, como exposto abaixo:

Quadro 1- Noções filosóficas e científicas sobre a realização no trabalho:

Ótica Lockiana	A satisfação no trabalho é interpretada como uma condição socioafetiva, dado que sua recepção e expressão de daria por via dos processos valorativos relacionadas a
----------------	---

	atividade em sua ação contínua, mediando diretamente com bem-estar do sujeito praticante.
Concepção de Fraser	As atividades laborais, mediante de suas entrelinhas de satisfação, giram em torno dos vieses subjetivos, afetivos e dinâmicos que influem o trabalhador, interligando-se com as condições de trabalhos, assim como os fatores internos e externos em suas práticas constituintes.
Apontamentos de Harris	A realização como expressão do trabalho representa as constantes e resultantes totais em suas edificações articulares, atrelando-se diretamente com as disposições emocionais.
Estudos de Elovaino e colaboradores	Em seus estudos, os autores enfatizam que a realização no trabalho engloba dinâmicas multifatoriais, dado que a satisfação e a insatisfação nas elaborações trabalhistas são duas facetas de um mesmo fenômeno em vigência.
Trabalho de Rego	Para o autor, além das constantes supracitadas, o trabalho permeia as questões políticas e internacionais no espaço de trabalho, a exemplo das noções de justiça, confiança e respeito nas dinâmicas laborais.

Fonte: Baseado nas exposições de Marqueze e Moreno (2005).

Diante do exposto, percebe-se que as noções ligadas a realização no trabalho percorrem variadas perspectivas técnicas em suas amplitudes

articulares, tanto nos âmbitos filosóficos, como nas pesquisas científicas, demarcando vozes emocionais, subjetivos, coletivos e políticos mediante das significações das contingências laborais.

Para Cotrim (2007), o trabalho, assim como as suas características de realização, interliga-se com as constantes individuais-coletivas nas elaborações civilizatórias atuais, revelando que as execuções e rotinas laborais envolvem fatores intra e interpessoais, assim como as dinâmicas socioeconômicas lapidadas ao longo das últimas décadas.

Para o autor (2007), ao falar do trabalho deve-se também mencionar os processos de alienação, visto como, em termos filosóficos, a posição em que as ações individuais são controladas pelas exigências de outrem, participantes nas setorizações e resultantes dos campos laborais, existindo algumas expressões, como visualizado a seguir:

- 1- Trabalho Alienado: Situação no qual a produção econômica representa a objetivação central do sujeito, ao invés do sujeito se tornar o objetivo da produção, associando-se com fenômenos relacionais específicos, a exemplo da rotinização laboral, do desprazer e da exploração econômica em suas entrelinhas contextuais.
- 2- Consumo alienado: O consumo se ramifica enquanto resultante intrínseca do trabalho, tornando-se alienado na medida que na medida que inexiste uma relação saudável entre o consumidor e o objeto de consumo, apoiando-se em matrizes artificialmente produzidas.
- 3- Lazer alienado: Situação experiencial em que o envolvimento autêntico inexiste nas interações entre o sujeito e a atividade lazer, fortificada pelas dinâmicas sociais alienantes.
- 4- Relação social alienada: Contigenciamento relacional em que a coexiste indiferença interacional entre as pessoas de um mesmo convívio social, demarcando a ausência parcial ou extremada no compartilhamento de

vínculos, emoções e sentimentos nas elaborações pessoais e/ou profissionais do sujeito.

Perante do avistado, apercebe-se que os investimentos individuais-coletivos ligados as experiências e execuções laborais permeiam dinâmicas alienantes a partir do momento que os direcionamentos e resultantes do trabalho geram a interação instrumental das relações vinculares e de consumo, girando em torno de estruturação social mercadológica.

No âmbito educacional, destaca-se que a satisfação e a realização da prática docente representam um conjunto de significações pertinentes para consolidação de pontuações subjetivas e profissionais saudáveis, tendo em mente que os aspectos ambientais, sociais e propriamente experienciais são essenciais para tais fortificações ou desequilíbrios (DE LORENZO; DA SILVA, 2020).

Nos recortes nacionais, entende-se que a insatisfação mediante da qualidade de vida e de trabalho de professores tende a se apresentar como determinadas potencialidades em vigência, levando em consideração os baixos salários, a ausência de apoio ambiental e sistematizado, entre outras variáveis (DE LORENZO; DA SILVA, 2020).

Coadunando com a noção citada, Ramos e colaboradores (2016) esboçam que a noção de realização de trabalho em professores não se correlaciona com as necessidades de eficácia em um sentido invariável, estando intrinsecamente relacionada aos fatores socioeconômicos e de qualidade de trabalho.

Para da Da Silva (2006), a condição laboral atual dos professores, assim como profissionais de outras áreas, muitas vezes, torna-se alvo de constituições experienciais negativas atreladas a perda do sentido nas consolidações das significações do trabalho, gerando, por vezes, dinâmicas patológicas e alienantes.

Um exemplo de tais condições adoecidas, permeia a chamada Síndrome de Burnout, considera um estado de perda de energia de trabalho resultante de um esgotamento emocional, influenciada diretamente por conjunções dinâmicas

entre as perspectivas subjetivas e as exigências incessantes da sociedade de mercado em suas entrelinhas neoliberais (DA SILVA, 2006).

Nesse sentido, Alves (2002) lembra que as significações sobre as dinâmicas das práticas docentes são elementos e subjetivações centrais nas elaborações pedagógicas contemporâneas, demonstrando a revelação de tais exposições para as consolidações educacionais a partir da ótica valorizante dos professores em suas entrelinhas idiossincráticas.

Para finalizar, conclui-se que os processos de realização do trabalho do docente percorrem um misto de ambivalência entre as satisfações pessoais-profissionais e o mal-estar das exigências da sociedade de mercado, tendo as condições alienantes como construto significativo nos direcionamentos das contingências laborais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista do abordado, demonstra-se que a realização do trabalho docente engloba facetas relacionadas a satisfação global e as incongruências formativas, tendo como plano de fundo as dinâmicas socorrias-econômicas enquanto vetores de alienação compreensiva, percorrendo, em alguns casos, como exposto no texto, tendências psicopatológicas, a exemplo do desgaste emocional e do desprazer na condição trabalhista.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Maria Emilia Pereira. Burnout: por que sofrem os professores?. *Estudos e pesquisas em Psicologia*, v. 6, n. 1, p. 89-98, 2006.

COTRIM, G. FERNANDES, M. Filosofar. Editora Saraiva, 2011.

COTRIM, G. Fundamentos de Filosofia: Ser, Saber e Fazer. Saraiva, 2007.

MARQUEZE, Elaine Cristina; MORENO, Claudia Roberta de Castro. Satisfação no trabalho-uma breve revisão. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 30, p. 69-79, 2005.

ALVES, Rubem. Por uma educação romântica. Papirus Editora, 2002.

RAMOS, Maély Ferreira Holanda et al. Satisfação no trabalho docente: uma análise a partir do modelo social cognitivo de satisfação no trabalho e da eficácia coletiva docente. *Estudos de Psicologia (Natal)*, v. 21, p. 179-191, 2016.

DE LORENZO, Suelen Moraes; ALVES, Ana Paula Ribeiro; DA SILVA, Nilson Rogério. Burnout e satisfação no trabalho em professores do ensino infantil. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 5, p. 26937-26950, 2020.

CAPÍTULO 4- O APRENDER A SENTIR: A ESCOLA ENQUANTO ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO AFETIVO

Marcos Vitor Costa Castelhano

Petrúcio de Lima Ferreira

Maria Daiane Pereira da Silva

Maria Derliane Pereira da Silva

Aldicélia Vieira Soares

Maria de Fátima Dantas dos Santos

Thallyssa Thannaka da Silva Guimarães

Jalisson Tiago Souza e Silva

Daliany da Silva

José Keops Pimenta de Araujo

Wedson dos Santos Silva

Aíres de Melo Silva

Kalenia Lígia Bezerra Jácome

Resumo: A afetividade representa uma das dimensões humanas significativas para o desenvolvimento global do sujeito, na medida que constituem conjunções integrantes da subjetividade, assim como de seus elementos relacionais, funcionais e vinculatórios, servindo de matrizes psíquicas-emocionais para formação individual-coletiva e manejos experenciais. No âmbito educacional, os domínios afetivos coadunam variados fatores intra e interpessoais essenciais para as consolidações das relações sociais, como também para os direcionamentos assertivos do ensino-aprendizagem, gerando a mediação dos aspectos cognitivos, sociointeracionais e emocionais nas proposições educativas na contemporaneidade. Para o presente estudo, objetiva-se a centralização discursiva das possibilidades técnicas-vivências nos âmbitos educacionais em torno das contingências da dimensão afetiva, enfatizando que as habilidades, processos e dinâmicas emocionais são fundamentais nas elaborações escolares perante dos aspectos formativos, acadêmicos e interacionais dos sujeitos aprendentes mediante da ótica do desenvolvimento afetivo. Para tanto, a metodologia de revisão narrativa serviu de parâmetro técnico-organizativo de natureza bibliográfica, utilizando-se de artigos científicos, capítulos de livros e livros especializados como principal fonte de buscativa acadêmica, retirados dos repositórios digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC. Portanto, exposto as objetivações, metodologias e direcionamentos teórico-práticos, seguem os tópicos e argumentações circunscritos em real temática dialógica, almejando a edificação de reflexões assertivas capazes de influir na elaboração de estudos futuros em suas amplitudes técnicas-experienciais.

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade. Escola. Desenvolvimento. Afetivo. Aprender. Contemporaneidade.

Abstract: Affection represents one of the significant human dimensions for the global development of the subject, as they constitute integral conjunctions of subjectivity, as well as its relational, functional and binding elements, serving as psychic-emotional matrices for individual-collective formation and experiential management. In the educational sphere, affective domains combine various intra- and interpersonal factors essential for the consolidation of social relationships, as well as for assertive teaching-learning directions, generating the mediation of cognitive, socio-interactional and emotional aspects in contemporary educational propositions. For the present study, the objective is to centralize the discursive possibilities of technical-experiences in educational areas around the contingencies of the affective dimension,

emphasizing that skills, processes and emotional dynamics are fundamental in school elaborations regarding the formative, academic and interactional aspects of learning subjects from the perspective of affective development. To this end, the narrative review methodology served as a technical-organizational parameter of a bibliographic nature, using scientific articles, book chapters and specialized books as the main source of academic search, taken from the digital repositories of Google Scholar, Scielo and PePSIC. Therefore, having exposed the objectifications, methodologies and theoretical-practical directions, follow the topics and arguments circumscribed in real dialogic themes, aiming to build assertive reflections capable of influencing the elaboration of future studies in their technical-experiential ranges.

KEYWORDS: Affectivity. School. Affective Development. Learn. Contemporary.

INTRODUÇÃO

A afetividade representa uma das dimensões humanas significativas para o desenvolvimento global do sujeito, na medida que constituem conjunções integrantes da subjetividade, assim como de seus elementos relacionais, funcionais e vinculatórios, servindo de matrizes psíquicas-emocionais para formação individual-coletiva e manejos experienciais (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2004).

No âmbito educacional, os domínios afetivos coadunam variados fatores intra e interpessoais essenciais para as consolidações das relações sociais, como também para os direcionamentos assertivos do ensino-aprendizagem, gerando a mediação dos aspectos cognitivos, sociointeracionais e emocionais nas proposições educativas na contemporaneidade (RIBEIRO, 2010).

Para o presente estudo, objetiva-se a centralização discursiva das possibilidades técnicas-vivências nos âmbitos educacionais em torno das contingências da dimensão afetiva, enfatizando que as habilidades, processos e dinâmicas emocionais são fundamentais nas elaborações escolares perante dos aspectos formativos, acadêmicos e interacionais dos sujeitos aprendentes mediante da ótica do desenvolvimento afetivo.

Para tanto, a metodologia de revisão narrativa serviu de parâmetro técnico-organizativo de natureza bibliográfica, utilizando-se de artigos científicos, capítulos de livros e livros especializados como principal fonte de buscativa

acadêmica, retirados dos repositórios digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC.

Portanto, exposto as objetivações, metodologias e direcionamentos teórico-práticos, seguem os tópicos e argumentações circunscritos em real temática dialógica, almejando a edificação de reflexões assertivas capazes de influir na elaboração de estudos futuros em suas amplitudes técnicas-experienciais.

DESENVOLVIMENTO

A vida afetiva, enquanto dimensionalidade constitutiva própria do ser humano, abrange um conjunto de processos, dinâmicas e exposições atravessadas pelas diretrizes subjetivas ao longo do desenvolvimento emocional, variando as suas expressões, composições e estruturações a partir dos contextos experienciais e psíquicos intrínsecos do sujeito como ser vincular (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2004).

Para Braghierioli e colaboradores (1990), as visualizações emocionais do ser humano englobam facetas multifatoriais, visto que as suas caracterizações permeiam noções fisiológicas, psicológicas e socioculturais em uma mesma conjuntura dinâmica, envolvendo tendências inatas e adquiridas.

Nesse sentido, a definição dos aspectos e diretrizes emocionais se apresenta como uma tarefa complexa nas perspectivas científicas ligadas a tal ramo teleológico, dado que a captação de dados observacionais e experienciais não são inferidos de maneira direta, mas sim por meio das alusões comportamentais e funcionais (BRAGHIROLI et al., 1990).

Visando compreender de forma ampla os caráteres emocionais, segue um quadro contendo um quadro com alguns dos principais conceitos associados aos olhares compreensivos da dimensão afetiva:

Quadro 1- Alguns dos principais conceitos ligados a afetividade:

Afeto	Os afetos são considerados os seguimentos de significações das tonalidades emocionais, sendo influenciada e atribuídas a partir dos estímulos externos, a exemplo dos caracteres físicos e sociais, e dos estados internos, como as interpretações das experiências.
Emoção	A emoção é um estado agudo e transitório das exposições afetivas, sendo influenciada por questões inatas e ambientais, englobando estados emotivos, tendências fisiológicas e proposições psíquicas.
Sentimento	O sentimento, diferentemente das emoções, representa um estado atenuado e duradouro, coadunando com as complexidades das contingências cognitivas e vivenciais dos sujeitos.
Vínculos Amorosos	As concepções dos vínculos amorosos foram estudadas por diferentes vertentes psicológicos e filosóficas, existindo, portanto, variadas definições, segmentos e interlocuções metateóricas. De maneira geral, os vínculos amorosos podem ser considerados significações e expressões afetivas nos quais as relações são consolidadas, abarcando as disposições coletivas e subjetivas.

Fonte: Baseado em Bock, Furtado e Teixeira (2004).

Perante do visualizado, apercebe-se que os elementos dispostos nas compreensões sobre a vida afetiva englobam um conjunto de elementos

formativos, experienciais e subjetivos, revelando a pertinência das diferenciações e aproximações de cada fator em suas dinâmicas direcionais e constitutivas.

No âmbito do desenvolvimento emocional, entende-se que as apreensões e alusões das contingências afetivas variam de acordo de cada sujeito, sendo diretamente influenciadas pelas vivências vinculares e pelas fases do maturacionais-sociopsicológicos em que o sujeito se encontra, iniciando-se antes do nascimento até o fim existencial do ser humano (BRAGHIROLI et al., 1990).

Destarte, as interlocuções do sentir são influenciadas, ao mesmo tempo que atravessam, os processos de aprendizagem, destacando que os manejos afetivos, os investimentos emocionais e as consolidações vivenciais são elementos próprios do desenvolvimento afetivo, levando em consideração que tais fatorações ocorrem em todos os momentos e setores da vida psíquica (BRAGHIROLI et al., 1990).

Coadunando tais noções mediante das contextualizações educacionais, Leite (2012) afirma que, nos processos educativos de aprendizagem, os aspectos cognitivos e emocionais caminham juntos nas elaborações apreensivas dos aprendentes, devendo-se manter uma interação equilibrada de tais elementos constitutivos, gerando a chamada aproximação afetiva.

Desse modo, embasando-se em autores como Wallon e Vygotsky, aponta-se que as interações e mediações pedagógicas de cunho socioafetivo influem direta e positivamente nas vinculações da aprendizagem, visto que as resultantes interacionais-emocionais promovem atravessamentos significativos na subjetividade do sujeito (LEITE, 2012).

Apesar da significância dos fatores emocionais, observa-se que, ao longo da história do pensamento ocidental, a racionalização e a sistematização dos procedimentos metodológicos educativos dominam as tendências instrutivas e formadas nos âmbitos educacionais e sociointerativos, denotando a resistência das aproximações das técnicas voltadas a dimensão da afetividade nestes meios comunicativos (VASCONCELOS, 2004).

Para Oliveira (2011), as ligações diretas entre a escola e a afetividade percorrem tentativas cada vez mais significativas nos contextos contemporâneos, tendo em mente que as valorizações cooperativas e inclusivas ganham espaços notórios nas entrelinhas e amplitudes escolares, trazendo à tona as habilidades e vetores emocionais como parte estrutural, metodológica e experiencial entre os membros do corpo educacional.

Dessa maneira, as ações pedagógicas devem unificar os interesses e idiossincrasias dos professores, dos alunos, da comunidade e dos valores de cada escola, promovendo uma identidade sob medida frente das caracterizações estruturais e intrínsecas, lapidando um ambiente educacional de matriz afetiva em suas convivências e objetivações (OLIVEIRA, 2011).

Nas exposições de Kupfer (2003), os domínios cognitivos e emocionais devem ser visualizados para além dos caracteres dicotômicos, enfatizando que estes fatores são estruturas constituintes, complementares e integrantes de uma mesma conjuntura formativa, mesmo que cada setorização conote especificações funcionais.

Entretanto, Ribeiro (2010) lembra que, apesar dos avanços pertinentes nas exposições e metodologias afetivas nos contextos educativos, variadas dificuldades ainda coexistem nesses procedimentos de implementação, estando entre eles a formação de professores distantes dos direcionamentos e concepções da valorização do panorama emocional.

Por fim, conclui-se que as metodologias, concepções e aparatos interativos voltados a consolidação dos aspectos afetivos como vetores da aprendizagem, assim como do desenvolvimento emocional, apresentam-se como ferramentas centrais nos campos educacionais na contemporaneidade, indo além das ramificações estruturais racionalizadas que dormiram, em uma certa medida ainda dominam, o pensamento ocidental e as vertentes educativas atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como observado, as discussões, proposições e alusões ao desenvolvimento emocional e os processos do aprender a sentir representam conceituações e direcionamentos significativos nas elaborações educacionais anfêmeras, demonstrando a pertinência dos aspectos emocionais enquanto carácteres intrínsecos da aprendizagem e das metodologias educacionais mediante das contingências formadoras de uma escola cooperativa.

Além disso, enfatiza-se que as principais resistências para a lapidação contínua de uma concepção teórico-prática e executória afetiva nos campos educativos giram em torno das contingências unilaterais de valorização da razão e dos aspectos formativos de profissionais da área da educação, sendo necessário ressignificações para as consolidações socioemocionais nos contextos pedagógicos.

Para estudos futuros, recomenda-se a construção de estudos científicos qualitativos capazes de elucidar estratégias, visualizações representacionais e metodológicas assertivas nas lapidações dos espaços educativos enquanto ambientações formativas-acadêmicas ligadas a estimulações do desenvolvimento emocional.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2004

KUPFER, Maria Cristina Machado. Afetividade e cognição: uma dicotomia em discussão¹. Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas, p. 35, 2003.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. A afetividade na relação educativa. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 27, p. 403-412, 2010.

BRAGHIROLI, Elaine Maria et al. Psicologia Geral . 9, revisada e atualizada. PORTO ALEGRE: Vozes, 1990

LEITE, Sérgio Antônio. Afetividade nas práticas pedagógicas. Temas em psicologia, v. 20, n. 2, p. 355-368, 2012.

VASCONCELOS, Mário Sérgio. Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. Educação & Sociedade, v. 25, p. 616-620, 2004.

OLIVEIRA, Maristela Fatima dos Santos et al. Afetividade e escola: uma relação em construção. 2011.

CAPÍTULO 5- AVALIAÇÃO ENQUANTO FERRAMENTA INCLUSIVA NA CONTEMPORANEIDADE

Jaciara Mayara Batista Fernandes
Marcos Vitor Costa Castelhano

Resumo: A princípio, a referida pesquisa diz respeito às dinâmicas avaliativas educacionais e como estas se fazem importante no processo ensino-aprendizagem dos alunos, a partir das diretrizes inclusivas expostas nas mediações educativas-pedagógicas atuais. Como objetivo geral, destacam-se as possíveis dinâmicas interacionais entre os processos avaliativos educacionais e as diretrizes inclusivas perante a prática docente, considerando os saberes e ideações interdisciplinares envoltos nos processos educativos em seus sentidos formativo-instrutivos objetivando a compreensão de como tais articulações se estruturam no mundo educativo-pedagógico atual. Assim, valeu-se da metodologia de revisão narrativa, que segundo Andrade (2021), objetiva o desenvolvimento técnico-literário, através de produções acadêmicas dispostas nos campos científicos. Perante o avistado, esboça-se que os moldes avaliativos educacionais coadunam diretamente com as possibilidades inclusivas em vista de suas caracterizações estruturais e dinâmicas, influindo nos direcionamentos comprehensivos e executórios dos professores.

Palavras-chave: Avaliação; Inclusão; Educação; Diálogos e práticas;

Abstract: In principle, this research concerns educational evaluative dynamics and how these become important in the teaching-learning process of students based on the inclusive guidelines exposed in current educational-pedagogical mediations. As a general objective, the possible interactional dynamics between educational evaluation processes and inclusive guidelines regarding teaching practice stand out, considering the interdisciplinary knowledge and ideas involved in educational processes in their formative-instructive senses, aiming to understand how such articulations are structured. in the current educational-pedagogical world. It used the narrative review methodology, which according to Andrade (2021), aims at technical-literary development through academic productions arranged in scientific fields. In view of the above, it appears that the educational evaluation models are directly in line with the inclusive possibilities in view of their structural, intuitive and dynamic characterizations, influencing the teachers' understanding and execution directions.

Keywords: Assessment; Inclusion; Education; Dialogues.I

INTRODUÇÃO

A princípio, esta pesquisa diz respeito às dinâmicas avaliativas educacionais e como essas se fazem presentes no processo ensino-aprendizagem dos alunos, a partir das diretrizes inclusivas expostas nas mediações educativas-pedagógicas atuais. Por meio das observações, elenca-se uma postura ética diante de saberes adquiridos e dos deveres normativos, pois são através deles que os docentes vão se basear em como ser e agir na sala de aula, pois sem estes preceitos não se saberia como trabalhar de uma maneira assertiva, na qual possibilitasse o conhecimento a todos, sem nenhuma exceção (CRISTOFORI; NOGUEIRA, 2023).

Nessa perspectiva, faz-se importante ressaltar a reflexão sobre a noção de como se deve trabalhar em sala, uma vez que se faz pertinente destacar o trabalho colaborativo como uma norma inclusiva, sendo de suma importância nas salas de aulas esse tipo de trabalho para o desenvolvimento de habilidades e competências. Para tanto, é primordial fazer escolhas assertivas para os discentes em suas idiossincrasias contextuais, desenvolvendo investigações sucintas sobre as habilidades potenciais e as dificuldades situacionais de cada aluno (NASCIMENTO, 2023).

Ainda Segundo NASCIMENTO (2023) um fator pertinente na atualidade educativa, gira em torno da questão de alunos com necessidades específicas que demandam um olhar diferencial dos docentes, destacando a pertinência das metodologias adaptadas as caracterizações singulares do alunato, permeando possibilidades de desenvolvimento emocional, cognitivo e psicossocial dos mesmos.

Conforme o autor, muitas vezes tal processo significativo não ocorre, sendo necessário à condução de práticas de pró-inclusão, visando mudanças estruturais e compreensivas perante as singularidades de cada instituição educacional, lapidando-se atividades e discussões de uma determinada problemática, trabalhando a capacidade de se comunicar e interagir uns com os outros para chegar a uma determinada conclusão intrapessoal e interpessoal em seus contingenciais.

Além disso, faz-se pertinente trabalhar o processo de discussão nas salas de aula de maneira cada vez mais frequente, possibilitando o contato com alunos através de seus pensamentos, emoções e proposições de identidade em seus sentidos individuais-coletivos, tendo em mente que o primeiro passo é a chave para todo o processo pedagógico na construção da chamada educação para o futuro, como expõe Gadotti (2019).

Contudo, não se obtém um grande poder sem que tenham dado algo em troca ou tenham feito para tê-los. Diante de tais pensamentos, pode-se compreender que se faz necessário investimentos para mudar realidades e situações, em que muitas vezes não se tem de onde tirar, e com isso não seria possível realizar transformações significativas nos campos societários-interativos (FOUCAULT, 2022).

Com essas determinadas realidades, interpreta-se várias lutas internas e externas em busca de melhorias das esquemáticas educacionais contemporâneas para os membros que compõem as experiências e direcionamentos escolares, tendo a imagem do professor enquanto agente ativo de tais estruturações coletivas, compreendendo que os investimentos ainda não suficientes, e que as políticas públicas devem se fazer mais presentes, tratando de forma prioritária a educação comum como objetivo educacional-político (BAIENSE; NUNES, 2023).

Portanto, como objetivo geral dessa pesquisa, destacam-se as possíveis dinâmicas interacionais entre os processos avaliativos educacionais e as diretrizes inclusivas perante da prática docente, considerando os saberes e ideações interdisciplinares envoltos nos processos educativos em seus sentidos formativos-instrutivos, objetivando a compreensão de como as articulações se estruturam no mundo educativo-pedagógico atual.

No campo dos objetivos específicos, permeiam-se reflexões e discussões acerca da avaliação no método tradicional; a importância das avaliações educacionais no processo de inclusão na escola; diálogos metodológicos perante as avaliações educacionais: olhares interdisciplinares sobre a inclusão e por fim encontros e desencontros sobre a interdisciplinaridade na diáde: avaliação- inclusão.

Para o primeiro objetivo específico, nota-se a observação e reflexão do método tradicional, em que os alunos são seres passivos e os docentes são

seres ativos dotados do conhecimento, devendo, esses últimos serem seguidos em todos os seus parâmetros, distanciando-se posturas dialógicas. Nesse modelo, usam-se de provas escritas, trabalhos e outros mais, que não deixam de ensinar, mas de certa forma poderia se fazer melhor, diante dos estudos avançados e novas perspectivas.

Consequentemente, o segundo objetivo, trata da importância das avaliações educacionais no processo de inclusão. Com isso, é possível se compreender em avaliações dos mais variados tipos, que auxiliam no processo de fixação de aprendizagem. Algumas mais simples e outras mais complexas e criativas, trabalhando vários aspectos.

O terceiro capítulo, fala-se em diálogos metodológicos em avaliações, fazendo necessário certa reflexão de como essas avaliações podem contribuir na aprendizagem, e algumas que não fazem tanto efeito, deixar ou tentar adaptar para dar mais resultados positivos, em relação à inclusão. Por fim, temos os encontros e desencontros no dia-a-dia, sobre avaliação e o processo de incluir todos da sala, sem exceção. Isto é, fazer tentativas de novas práticas e metodologias que possibilitem novas experiências.

Para tal pesquisa, valeu-se da metodologia de revisão narrativa, que segundo Andrade (2021), objetiva o desenvolvimento técnico-literário, por meio de produções acadêmicas dispostas nos campos científicos, trazendo à tona reflexões, discussões e diálogos pertinentes à temática por via de suas instâncias investigativas-organizativas. Para tanto, a pesquisa se baseou em artigos científicos, capítulos de livro e outros materiais acadêmicos como principal fonte informativa de busca, encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e

DESENVOLVIMENTO

2.1 Reflexões acerca da avaliação no método tradicional

Quando se pensa no método tradicional vem logo em mente aquele estilo de ensino baseado no professor tendo o controle absoluto da aula, onde os alunos apenas escutam o que ele tem a dizer. Desse modo, os mesmos são considerados seres passivos ou receptores do conhecimento, sendo

considerados personagens secundários defronte das contingências das transmissões de saberes, distanciando-se das proposições dialógicas. Atualmente, esse método não é mais visto com bons olhos nos estudos e pesquisas atuais (MENDES, 2019).

Segundo Bernardo e Marilda (2023, p. 236) em suas observações:

A figura do professor como um mediador na aprendizagem ganha maior proporção para o desenvolvimento de outras habilidades do educando, não se restringindo apenas a repassar o conteúdo programado, mas permitindo sua evolução no pensamento crítico e também em seu raciocínio de uma forma geral, completando integralmente a identidade do cidadão na formação humana. (Bernardo; Marilda, 2023, p. 236).

Em consonância ao pensamento do autor, pode-se observar que além do docente passar os conteúdos programados, ajuda também em outras questões de seu desenvolvimento como cidadão. Ainda assim, segue aquele velho estudo e forma de ensino, em que não é totalmente condenado ou errado.

Outrossim, precisa-se considerar que em parte, esse método, não seria possível deixar de ser usado por uma grande quantidade de professores que passaram a vida estudando dessa forma e assim executando-o em sua sala. De uma certa forma, não poderíamos julgar os mesmos pela forma que os influenciou desde sua infância, apresentando-se como elemento estrutural na civilização ao decorrer dos últimos séculos (TIMM et al, 2023).

Além disso, a escola tradicional destaca uma formação educacional que serviu como modelo no ensino até os dias atuais. Diante dessas perspectivas, mesmo que hoje já não façam ou tenham tanto efeito, esse método serviu de base para promover outros estudos que, de certa forma, contribuíram com a educação em suas raízes interativas, considerando que meios e saberes educacionais estão em constante aprimoramento (MARTINS, 2001).

Por conseguinte, durante o trabalho se criam vínculos com as pessoas que se fazem presente nesse ambiente, seja vínculos profissionais-acadêmicos ou de afeto. Não se é possível trabalhar com a educação sem se relacionar com pessoas. E é dessas pessoas que o docente precisa para desenvolver o trabalho dialógico, obtendo experiências positivas ou negativas em suas entrelinhas circundantes, indo além da noção de que o objetivo central seria a transmissão passiva de conhecimentos socialmente construídos (RAYES, 2023).

Nesse contexto, as formas de avaliação, partindo dos parâmetros dos modelos tradicionais, não são as mais adequadas para o tempo atual, principalmente com os alunos que apresentam necessidades específicas, destacando a pertinência do dinamismo como forma de ensino, visto que cada um dos discentes aprende de forma diferente, através de suas singularidades acadêmicas- experiências (MOURÃO, 2021).

Contudo, não é só o professor que conta nesse aspecto de metodologia, pois para trabalhar com atividades criativas se faz necessário investimentos financeiros para com as instituições educacionais. Ou seja, mesmo que haja interesse em proporcionar uma aula significativa, necessita-se de materiais e outros meios para desenvolver os exercícios em sala de aula de forma plena, onde não sairia por conta do docente, mas da gestão política nacional (SANTOS, 2012).

É notório que para a construção do processo de mudança deve se fazer presente um primeiro passo para se descobrir o novo. No entanto, necessita-se de muita coragem, mudança e investimentos em busca do melhor para as futuras gerações com o intuito de transformar a realidade atual, objetivando resultados positivos quanto à aprendizagem. Diante disso, é fato que se precisa de pessoas que direcionem o ensino, isto é, novos meios que criem no aluno o gosto por estudar e ver que a educação é um caminho seguro, com base no que se é oferecido quando se chega a instituição. Como também, que os discentes percebam o esforço e princípios, que de certa forma devam seguir suas vidas pautadas sobre princípios, acreditando no melhor que a pôr vim (ANTUNES; MONTENEGRO, 2023).

Ademais, observando a pedagogia tradicional, sabe-se que ela possui falhas no seu sistema, com o tempo se percebe que a sociedade evolui, assim como a forma de ensinar. Em consonância com esse pensamento, atualmente, pautado em um contexto educacional, todo estudo e capacitações são poucos para a sala de aula, pois essa sala de aula de hoje em dia se encontra diversificada e mesclada (SANTOS, 2023).

Assim, é preciso incentivar e mediar os alunos na questão do uso do celular em sala, visto que no contexto atual, as tecnologias dão suporte e apoio, principalmente em relação às pesquisas, onde se tem informação de fácil acesso, não sendo preciso mais estudar, pois se acha tudo no Google e outros

meios de disponibilização de material. No entanto, a atividade de casa ainda é uma ferramenta indispensável, tanto para se aprender como para fixar o conteúdo debatido (SANTOS; VIEIRA, 2023).

Logo, é necessário continuar com as atividades de casa, pois essa é uma forma de aprendizado, independente de qual modelo esteja inserido. A referida atividade serve como fixação de conteúdo e auxilia em uma aprendizagem mais significativa quanto ao que se aprende. Contribuindo assim, no auxílio aos estudos em domicílio, para mais na frente realizar uma prova, que envolve nota, na qual vai ser avaliado tudo aquilo que o mesmo aprendeu (BARBOSA, 2023).

Todavia, comprehende-se que esse método pode não ser atual ou incapaz. Mas não deixa de ser uma forma de estudo, que tem suas características próprias e únicas, que as difere de outros. Na qual se caracteriza como estratégia a memorização para poder realizar provas ou testes que classificam e dão nota. Outro ponto que se faz inerente, é a questão da limitação das habilidades trabalhadas nesse sistema. Dentre as trabalhadas, são: as cognitivas e a lógica, no que se refere a resolver problemas das mais variadas questões (SAVIANI, 2019).

Em contradição a educação tradicional, a educação inclusiva, possui outros preceitos voltados a unir todos, em um único ambiente sociável, para promover aprendizado. Compreende a educação inclusiva como um processo de educar a todos de um mesmo contexto, levando em consideração as contingências de cada aluno, pois cada discente se mostra de uma maneira diferente dos outros, assim como suas qualidades e seus pontos fortes e fracos. Em resumo, nesse estudo vale salientar que as diferenças existem, mas, não se deve padronizar, pois tal representa a diversidade da sociedade nos seus diferentes eixos experienciais-expressivos (RIBEIRO, 2023).

Em virtude disso, estabelece-se vários pontos, dentre eles, o de que a educação inclusiva tenta unir a todos, tratando de forma igual, sem distinção. No que se refere a aspectos físicos, mentais, psicológicos e entre outros. Ela promove um ambiente acolhedor, que aconchega a todos, possibilitando trabalhar suas habilidades e competências. Aprimorar o que já possuem e desenvolver outras que muitas vezes nem sabiam que tinham (SIMÃO, 2016).

São perceptíveis as diferenças que existem em cada forma de se avaliar, independente do método e como a sala de aula hoje em dia se encontra diversa.

Isto é existem muitos casos diferentes em que tem que se adaptar e aprimorar. O que interessa é tentar criar um ambiente de aprendizado, de evolução, orientação e adaptação àquilo que possuem, de acordo com os preceitos usados em sala, diante da evolução ao longo dos anos.

Portanto, se faz pertinente continuar estudando, se aprimorando e posteriormente desenvolver habilidades e experiências, que possam contribuir significativamente na vida dos discentes, de tal forma que se sintam acolhidos e possivelmente demonstrem seu progresso, perante as novas medidas adotadas em sala.

2.2. A importância das avaliações educacionais no processo de inclusão na escola

As avaliações educacionais desempenham um papel fundamental no processo de inclusão na escola, pois permitem identificar as necessidades individuais dos alunos, adaptar as estratégias de ensino e garantir a igualdade de oportunidades para todos. Assim, se tornam importante por diversos motivos. Primeiro, elas ajudam a identificar as habilidades e dificuldades de cada aluno, permitindo que sejam implementadas estratégias de ensino adequadas às necessidades individuais de cada um. As avaliações podem ser utilizadas para monitorar o progresso dos alunos ao longo do tempo, identificando possíveis barreiras ou obstáculos que podem estar dificultando seu desenvolvimento acadêmico (MODESTO, 2008).

A princípio, quando um professor vai adotar determinada metodologia, ele tem que observar vários aspectos, dentre os quais, se tem a adequação do novo método, onde deve se encaixar a realidade dos alunos e da escola, para então promover uma educação e aprendizagem significativa para a vida deles, fazendo-se necessário para o processo de aprendizagem, ficando o docente alerta a esses quesitos (SILVA, 2023).

Nessa perspectiva, a avaliação precisa ser uma aliada do processo ensino aprendizagem, uma investigação norteadora dentro do processo educativo e não uma prática de exclusão. Conforme isso, comprehende-se que precisa de informações para poder começar a desempenhar um papel, sem esse passo não será possível fazer um bom trabalho (RODRIGUES, et al, 2023).

É importante frisar que quando se cursa determinada graduação, se é possível ver muitas opções e atividades diferentes, como o uso da tecnologia, lúdicodeza e outros meios, que juntos formam um novo estilo que chamam e prendem a atenção dos alunos. No entanto, ao concluir o curso e ao iniciar a carreira docente, muitas vezes o professor se decepciona com a realidade, principalmente em relação à instituição, visto que muitas são bem precárias quando se refere à infraestrutura, aos materiais e a gestão mal administrada, que dificulta o cotidiano do professor no ambiente escolar. Desse modo, os educadores tem que trabalhar com o que tem e fazer o melhor possível na condição em que lhe é oferecido (DE FREITAS; PETRUCCI-ROSA, 2016).

É de suma importância avaliar cada situação especificamente, conhecer bem cada aluno para garantir uma avaliação de fato inclusiva. Com isso, pode-se entender que o ambiente e as pessoas que lá estão tem suas características próprias, e para isso é necessário trabalhar de uma maneira que os façam se sentir confortáveis a participar, na condição que eles podem fazer. Apesar de, não ser fácil para os alunos e nem para os docentes, mas a questão do desafio faz com que os motivem para irem em frente e enfrentar cada situação (CASTRO, 2023).

É fato, que a educação tem o poder de transformar pessoas, mas para aqueles que acreditam no seu potencial, só que mesmo com toda vontade vai sempre pesar a maneira como a disciplina vai ser aplicada em sala de aula. De modo que, tem muita importância na vida acadêmica e profissional ao qual os alunos escolhem. Assim, muitos se inspiram, e acreditam na transformação. Além disso, os discentes percebem quando os professores não sabem aplicar os conteúdos ou se fazem de qualquer jeito. Isso não é nada bom, para ambas as partes.

Dessa forma, se faz necessário que o docente pense na educação e no saber de uma forma onde possa ser possível ensinar a todos sem prejudicar a ninguém, não por querer, mas sim, por um pequeno deslize ou desatenção com os alunos na sala. E a partir disso, buscar tomar uma ação educativa que possa ser trabalhada, e que dê um bom resultado, tanto na aprendizagem como na formação de um cidadão (DOS SANTOS DIAS, 2021).

Em consonância ao pensamento do referido autor é muito importante esse olhar que o professor tem com sua sala de aula e seus alunos, que deveria

acontecer mais frequentemente, não só para desempenhar um bom papel, mas para demostrar importância e cuidado para com aqueles que se fazem presente todos os dias. Logo, criar laços afetivos, de confiança e respeito, tornando uma boa comunicação e participação, gera aspectos positivos que impulsionam para que esses consigam ir além do seu potencial.

Um dos aspectos mais importantes da educação inclusiva é a forma igualitária que ela trabalha com todos, sem exceção, mostrando a diversidade. Por isso, se faz necessário observar a questão da diversidade, que hoje em dia se encontra nos mais variados tipos de alunos, como aqueles que tem deficiência física, psíquica ou até mesmo que possui uma patologia em um grau elevado, que praticamente não consegue acompanhar o ritmo da turma (DIAS; FELIPPE, 2023).

Segundo Silva (2023), para que se tenha de fato a inclusão é necessário que o professor, além de conhecer os métodos avaliativos, participem de formações continuadas que os impulsionem a refletir constantemente sobre a prática, como cursos e pesquisas atuais.

Em virtude disso, fazer um bom trabalho exige muito do professor, na questão de planejar, executar e produzir material, isso resulta em um retorno bem significativo, na questão de quando o docente se torna amado e querido por todos. Pois, quando se fala em incluir, isso não se refere apenas aos alunos especiais, mas também àqueles alunos que apresentam déficit de aprendizagem ou para aqueles alunos que são excluídos pelos outros, por questões referentes à classe social, cor, raça entre outros. Ao fazer com que haja participação e interação de uma forma divertida, se criando amizades variadas, gerando sentimentos de admiração e respeito, se é possível obter resultados positivos quanto ao ensino. (LIPAROTTI, 2023).

Além disso, se faz necessário falar na mudança que tem que haver na sala de aula, quando se fala em inclusão. Para haver uma inclusão de verdade, é necessária uma transformação social que objetive o crescimento como um todo. Com isso, se percebe que se tem que trabalhar com todos os eixos da educação, de forma que evolua o aluno de maneira social, com conhecimentos gerais e curiosidades, essas que vão além dos livros (SILVEIRA, 2023).

Quando se fala na mudança não é só aquela da disciplina, mas sim na forma como se pensa, fala e age em uma sociedade, na qual a variedade se faz

presente por todos os lados. Dentre elas, a de religião, cor, condicionamento físico e entre outros, onde muitas vezes é difícil de compreender, e para isso temos que trabalhar com os discentes desde pequeninos, pois assim é mais fácil de aceitar e compreender que cada pessoa tem sua realidade, e esta é diferente para todos.

Dessa maneira, o crescimento pessoal é muito significativo em uma vida ativa, na qual se estuda, trabalha e desempenha várias funções. Tendo este, fica mais fácil a compreensão da pluralidade e o fato de ser comprehensivo. Ao longo da vida aparecem diversas situações, algumas boas e outras ruins, que vem para trabalhar a evolução e a reflexão (FRAGA, 2023).

Para tanto, não é nada fácil se obter a mudança, principalmente para algo que vem de muito tempo, devido ao descaso e pouco investimento. De certa forma, até desestimulante para o professor e o aluno. Mas, é essencial que haja interesse, da parte do docente em refazer e mudar um pouco essa realidade, tão cansativa e dura. Assim sendo, uma das aliadas para mudar essa realidade é o trabalho com a ludicidade e a criação de materiais e jogos, que transformam um pouco a maneira de aprender, onde o brincar envolve o conteúdo, fazendo com que haja concentração e foco por parte de todos da sala (PACHECO; DE FÁTIMA PACHEGO, 2013).

Ainda assim, foi possível fazer uma reflexão profunda, que fala sobre a socialização e a importância do trabalho de maneira lúdica em sala, o que torna viável trabalhar várias questões com os alunos em sua evolução. Como também, de outra parte, observou-se o descaso pelos governantes, tanto na parte de investir em formações e preparações como na questão de infraestrutura e materiais. Portanto, para Macena Junior 2023 é de extrema importância todas essas questões postas, onde se busca o progresso da nação para o futuro.

Ademais, o modo como se apresenta a imagem do profissional da educação sempre foi aquela de respeito, autoridade e portador do saber. Logo, a aprendizagem do professor sempre foi observada como uma prática de classificar se os alunos estão ou não aptos a seguirem para o ano seguinte. Diante disso, se faz necessário refletir como o docente se comporta na sala de aula. Entendendo, que o professor não só aquele que sabe tudo, mas sim, aquele que está lá para ajudar em tudo que eles precisarem (MESQUITA, 2023).

Diante desse contexto, não é só a imagem do profissional que conta, mas também a forma como se comporta e lida com questões diárias, isto é, a maneira como explora cada aluno em suas peculiaridades, como trabalha os pontos fortes, aprimorando-os e os pontos fracos, tentando dar um novo sentido a eles. Para tudo isso, o docente precisa de destreza e treinamento, para fazer de uma forma eficaz o seu trabalho, demonstrando que existem outras metodologias de ensino, ao qual cada um se identifica da melhor maneira, para assim dar melhores resultados na aprendizagem.

Sendo assim, observa-se que a educação inclusiva deve estar em harmonia com os estudantes e que esta deve responsabilizar-se com todas as pessoas deficientes e com as que têm dificuldades de aprender tendo assim todo apoio educacional. Diante disso, destaca-se um dos principais pilares que a educação deve trabalhar que é o princípio da igualdade. Onde, em uma sociedade democrática, que habita leis e regras a serem seguidas, esse princípio deveria ser efetivado, estando presente em todos meios, seja na escola ou em qualquer outro ambiente. (PONTES, 2022).

Nesse contexto, sabe-se que o princípio da igualdade muitas vezes não acontece na prática. É comum observarmos em nosso meio, diversas situações de injustiça e desrespeito, que resulta em uma sociedade caracterizada pela desigualdade, não exercendo assim o princípio da igualdade.

É por tal motivo que precisamos priorizar por uma educação em sala de aula, que trabalhe de maneira inclusiva e atenda a todas as dúvidas e inquietações dos alunos, mas principalmente a realidade da sociedade ao qual se pertencem. É fato que a dificuldade existe, porém o aluno necessita entender que dificuldades precisam ser superadas.

Para tanto, a sala de aula é de certa forma uma pequena sociedade, pois nela se encontra todos os gostos e formas de pensar, e é a partir desse contexto que se deve trabalhar todos os aspectos inclusivos em uma sociedade. Cabe aos docentes tentar promover na sala de aula, discussões e debates trabalhando aspectos sobre igualdade, respeito, consideração e inclusão, visto que é desde pequeno que se forma um grande cidadão. É notório que não é uma prática que vai acontecer do dia para a noite, a mesma requer muito tempo, e principalmente amadurecimento, para alcançar suas metas (PONTES, 2021)

Fazer com que os alunos entendam sobre o dever de incluir não é tarefa fácil, até mesmo pela pouca compreensão ou experiência, como também pelo fato de viverem em uma sociedade, na qual a inclusão ainda não é efetivamente realizada em todos os meios. Desse modo, uma das medidas para se trabalhar é por meio do exemplo, apresentando diversas situações, onde o aluno entenda a necessidade da inclusão ,bem como que todos são iguais, mesmo com suas limitações.

Por conseguinte, para que a inclusão ocorra e favoreça todos os envolvidos nesse processo, faz-se necessário que o professor repense e reestruture “ estratégias de ensino para não ficar preso ao espaço delimitado na sala de aula, como também repense nas práticas pedagógicas e até mesmo em uma nova gestão de classe.

2.3. Diálogos metodológicos perante as avaliações educacionais: olhares interdisciplinares sobre inclusão

Os olhares interdisciplinares sobre inclusão buscam integrar diferentes perspectivas e conhecimentos para promover uma educação inclusiva. Isso envolve a colaboração entre profissionais de diversas áreas, como educadores, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, assistentes sociais, entre outros. Essa abordagem permite uma compreensão mais completa das necessidades dos estudantes e a implementação de estratégias e práticas que considerem as dimensões físicas, emocionais, sociais e cognitivas dos alunos. Além disso, a interdisciplinaridade favorece a troca de experiências e conhecimentos, ampliando as possibilidades de intervenção e apoio aos estudantes com necessidades especiais (COSTA, 2022).

A princípio, quando falamos em metodologias e avaliações é necessário destacar as formas mais comuns que são utilizadas nas salas de aulas. Logo, os mais comuns são as provas, trabalhos acadêmicos, fichamentos e testes. Assim sendo, tem-se que levar em consideração a estrutura da escola e os materiais que são disponibilizados , havendo um trabalho em conjunto, entre os docentes e a instituição. Pois, incluir alunos com necessidade especiais não é apenas trazer aulas divertidas ou diferentes, mas sim trabalhar a inclusão, o

respeito, consideração e assuntos didáticos, que a vida escolar exige de cada um. (SOUZA, 2023).

No dia a dia de uma escola, é perceptível que não é fácil trabalhar em uma sala de aula que tem em média 20 a 30 alunos. Nitidamente é um trabalho desafiador, visto que no momento em que se encontra um discente com necessidades especiais, ou aqueles que apresentam déficit de aprendizagem, isto é turmas mistas em vários aspectos, se torna um verdadeiro impasse para conciliar o aprender para todos, sem exceções.

A inclusão é uma forma de revelar o conservadorismo que pendura pela educação há tempos, com ideologias e rótulos de como deve ser, provocando sentimentos de inferioridade. A partir disso, se observa que a avaliação funciona como um rótulo, que classifica os alunos. Logo, isso deveria ser diferente, fazendo-se necessário a união dos discentes, promovendo igualdade no ensino, na participação e efetivação do ensino, onde todos absorvam e aprendam o mesmo pelo resto de sua vida acadêmica (CASTELHANO et al, 2023).

Outrossim, não é nada fácil preparar aula de uma maneira que possa incluir a todos, mas se é possível tentar. Uma estratégia que se tem a favor de promover atividades inclusivas é por meio da ludicidade. A partir dela, se é possível ver um mundo de possibilidades e maneiras, que trabalha coordenação, mente, assuntos e conteúdos relacionados ao livro didático. Conforme CHILINGUE; PEREIRA, 2023 deve-se mostrar ao docente que é possível fazer algo significativo na vida dos mesmos, de uma forma marcante, que auxilie e impulsionie ao progresso e seu desenvolvimento por completo.

Dessa maneira, é necessário apoiar esse aluno, pois quando estes se sentem à vontade e tem confiança no professor, eles conseguem se desenvolver de forma mais produtiva, com mais liberdade de expressão e opinião, fazendo com que haja transmissão de conhecimento e assim a inclusão exista de forma concreta. Por meio da colaboração, união e o trabalho em conjunto ocorrerá um novo significado as aulas, as tornando mais prazerosas.

Fazer com que o aluno tenha foco em sala de aula não é tarefa fácil. Desse modo, através da ludicidade pode-se trabalhar com jogos de concentração objetivando o desenvolvimento do aluno de uma forma eficaz. Assim, não somente o lado cognitivo, mas também o emocional e o psíquico devem ser levados em consideração, pois contribuem muito para o aprendizado

do aluno. Então, trazer atividade que trabalhem o lado emocional do aluno é de suma importância para seu desenvolvimento.

Outro aspecto bastante importante são os instrumentos e indicadores de avaliação que serão utilizados para medir a inclusão, pois cada sala de aula e escola tem sua realidade e características cotidianas que as distinguem uma das outras. Os discentes e suas especificidades, que devem ser levados em conta, pois a forma como se vai avaliar irá influenciar de forma direta no aprendizado e fixação dos conteúdos (VIANA, 2023).

Partindo desse pressuposto, entendemos que a educação inclusiva não é só para quem tem uma necessidade especial, mas sim para todos, ou seja, incluir todos aqueles que estão inseridos em um ambiente escolar de uma forma que eles aprendem em conjunto, de maneira colaborativa e eficaz, que levem consigo todos os ensinamentos ao longo da vida.

Sendo assim, tentar modificar ou inovar algo na sala de aula ou até mesmo no sistema educacional é bastante desafiador, sendo um processo lento a ser realizado. É necessário investimento, sensibilidade, profissionais adequados que compreendem o ato de incluir. Outro aspecto importante a ser destacado, é o trabalho dos docentes que já estão há muito tempo trabalhando e que aprenderam da forma tradicional, não tendo contato com alunos que possuem capacidades específicas, e por esse motivo tem muitas dificuldades com o trabalho de forma inclusiva, não apresentando habilidades para o trabalho com o novo.

A vista disso, é crucial que os educadores entendam que atualmente se faz necessário praticar e estudar para realizar um bom trabalho. É importante investimentos em formações, qualificações e pesquisas que tratem do assunto e auxiliem no direcionamento quanto as questões enfrentadas na atualidade. Buscar ajuda não significa sinal de fraqueza, mais sim de compreensão e firmeza em algo sólido, pensando sempre um passo à frente, na busca pelo melhor e a forma mais eficaz em se fazer, só é possível quando surge à oportunidade em descobrir novas coisas. (FREIRE; FREIRE; OLIVEIRA, 2021)

O mercado de trabalho é desafiador, assim para atuar nesse mercado, não é só necessário um diploma, mas sim um estudo contínuo a exemplo de especializações, mestrados, doutorados , entre outros com o objetivo de se

manter no mercado e conseguir melhores oportunidades, tanto no quesito profissional como pessoal.

E como incluir estes, que de certa forma se sentem tímidos ou até mesmo incomodados, pelo fato de se sentirem pressionados. Em resposta a isso, temos as rodas de conversas, que trabalham diálogos, pensamentos e ideias, nas quais eles conversam entre si e possam debater problemas, duvidas e inquietações, na promoção de tentar resolver maus entendidos e dúvidas.

Por fim, levando em consideração o exposto, a pesquisa nos faz refletir de como é importante à educação em nossas vidas e a forma como ela se apresenta e se manifesta. Como docentes, é de suma importância sempre buscarmos por mais conhecimentos para nossos alunos. E eles devem ver isso como ponto positivo em suas vidas, pelo fato de terem pessoas preocupadas com eles, em ver seu crescimento e evolução. Adotar medidas e estratégias que atendam às suas necessidades e entendimentos, que os façam ver o mundo em que vivem, e a partir disso poder transformá-lo e promoverem um futuro onde tenham mais igualdades e todos os direitos e deveres compridos, sem exceções.

2.4 Encontros e desencontros sobre interdisciplinaridade na diáde: avaliação- inclusão

A princípio, falar sobre inclusão nos dias atuais se tornou mais comum e necessário em relação aos anos anteriores, onde não tinha muitos estudos relacionados a esse tema, bem como as pessoas não possuíam o hábito de trabalhar com atividades mais interativas e dinâmicas em sala de aula. Devido principalmente, ao fato, no qual as pessoas com algum tipo de deficiência ou capacidade inferior, não frequentavam as instituições escolares nessa época, pois as escolas não recebiam alunos com deficiência, em outro momento, as famílias se sentiam desconfortáveis em colocá-los no ambiente escolar e também por falta de profissionais adequados a atenderem as necessidades dos mesmos. (LEITE, 2022).

Atualmente, as metodologias se tornaram uma grande aliada dos professores, pois cada um escolhe a maneira como quer trabalhar em sala de aula e de acordo com a sua realidade, assim como a realidade dos seus discentes. Cada metodologia trabalha de uma maneira diferente, tem seu

método de aplicação e de avaliação. Isto posto, com o avanço da tecnologia e globalização, os estudos e pesquisas avançaram, isso tudo de forma positiva (FERNANDES, 2023).

Assim sendo, é muito comum encontrar alunos com necessidades especiais nas escolas, estudando de forma adequada, trabalhando atividades adaptadas e ensinamentos que são essências para suas vidas. Dessa forma, isso tudo se torna bastante especial para esses alunos, pois eles têm a oportunidade de viver normalmente como os outros alunos que frequentam as escolas, reforços, praticam atividades físicas e tem seus momentos de lazer, para descansarem e se divertirem. (OLIVEIRA, et al, 2023).

Destarte, como cidadãos, todos nós temos direitos que devem ser respeitados, e com as pessoas com necessidade especiais não devem ser diferentes. Como cidadãos devemos participar de forma ativa na sociedade, não sendo excluídos pelas outras pessoas devido ao preconceito.

Portanto, tendo em vista os alunos com limitações auditivas, o governo em colaboração com a escola poderiam disponibilizar profissionais capacitados no ensino de libras para dar um maior suporte ao professor. O ideal é que o docente atuante na escola juntamente com o profissional especializado, entre em consenso comum para desenvolver aprendizagem de maneira inclusiva (SEPULCHRO, 2023).

A inclusão é um desafio para a escola como um todo, sendo necessário o conhecimento do meio em que o aluno está inserido para que as atividades propostas na escola fiquem próximas da realidade vivenciada pelo inclusivo e assim ele se adapte com maior facilidade ao contexto educativo e participeativamente do processo de aprendizagem.

Sobre isso, é importante que os professores, demais alunos e famílias se adaptem ao meio em que o aluno está inserido, dando a devida importância para tamanha contribuição na vida escolar desse aluno.

Por conseguinte, faz-se necessário pesquisar, buscar inovação e atualização dos estudos objetivando ofertar aos alunos uma maneira diferente de aprender, que tenha significado para vida. Isto é que não seja só para aprender por aprender, mas sim que possa promover a diferença na vida de muitos que sofrem e são excluídos da sociedade.

Atualmente, para a realização de um trabalho de excelência há a possibilidade do uso de vários recursos, entre eles as ferramentas digitais e os estudos atuais que possibilitam um direcionamento para a realização de um bom trabalho no contexto educacional.

Seguindo esse raciocínio, é possível observar que quando o docente introduz uma nova ferramenta de estudo, como um jogo lúdico que auxilie no processo ensino-aprendizagem dos discentes, dando a eles um novo olhar de como se aprender, este abre novas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento..

Desse modo, trazer novos meios pedagógicos para a sala de aula, através das ferramentas assertivas, traz um novo olhar para o professor e uma perspectiva de inovação ao ato de incluir. No contexto atual, onde tudo acontece de forma rápida e a cada dia que se passa surge novas ideias e novas formas, precisamos acompanhar e repassar os novos estudos através de um trabalho dinâmico para nossos alunos.

É notória a reflexão de como os estudos e os avanços que hoje vem ocorrendo em relação à educação, nos dá a oportunidade de um melhor desenvolvimento do nosso trabalho, atribuindo um maior suporte a diferentes profissionais, principalmente àqueles que já estão há mais tempo em sala de aula, e que em certo momento não tiveram acesso a um conhecimento tão amplo como o atual acerca de atividades e dinâmicas, relacionadas a metodologias ativas.

Dentre as formas de se avaliar se comprehende que são vastas, mas para saber se realmente os alunos estão recebendo e fixando seus saberes, as mais comuns são provas, trabalhos acadêmicos, seminários e questionários dirigidos. Esses dão suporte para poder avalia-los e descobrir se estão atingindo as metas, evoluindo seu conhecimento ou então não conseguem aprender ou acompanhar a turma (ALVES, 2017).

Nessa perspectiva, é fato que esses métodos já estão ultrapassados e já não conseguem suprir as formas de se aprender e transformar o que sabe em algo produtivo e efetivo. Por tal motivo, é necessário buscar novas formas de se aplicar métodos avaliativos, por meio de metodologias inovadoras que mudem o cenário da educação, que elevem esses alunos a buscar o estudo e serem pessoas melhores a partir do saber.

Ainda assim, é importante introduzir esses novos métodos de ensino, pautados na inclusão com base em resultados, avaliando sua produtividade mediante o que for sendo aplicado. Nesse caso, se todos participam de forma conjunta, ajudando e auxiliando no que fazem, porque isso também faz parte desses métodos, onde se trabalhe a interação entre os componentes da sala, se tornará um ensino interligado e único para a vida dos mesmos.

Para tanto, não é que esses novos meios de se ensinar resolvam todos os problemas ou falhas que existam na educação, mas é possível que modifiquem e tragam resultados que amenizem essas falhas e que contribua para desenvolver capacidades e habilidades pré-existentes nos mesmos, que muitas vezes nem sabem que possuem. E para aqueles pontos fracos, que possam ser trabalhados para ser melhorados e modificados, de maneira que se torne forte diante dos desafios. E que a cada fase alcançada e obstáculo vencido, seja uma vitória no mundo da educação, pois sabemos que nem todos a consideram, mas através da educação, de forma inclusiva pode-se obter muito conhecimento e transformar realidades.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, considera-se que as mudanças são fundamentais para a inclusão, porém exige esforço de todos, possibilitando que a escola possa ser vista como um ambiente de construção de conhecimento, deixando de existir a discriminação devido a capacidade. Para isso, a educação deverá ter um caráter amplo e complexo, favorecendo a construção ao longo da vida. Todo aluno, independente das dificuldades tem direito à educação, sendo dadas oportunidades adequadas para o desenvolvimento de suas potencialidades. Isso exige do professor uma mudança de postura, além da redefinição de papéis que possa assim favorecer a aprendizagem do aluno.

Nesse sentido, o ato de avaliar geralmente não é utilizado como forma de repensar a prática, e sim como meio de julgá-la e torná-la estratificada. Com a função classificatória, a avaliação não auxilia o avanço e o crescimento do aluno, somente a função diagnóstica serve para essa finalidade. Um grande poder é

atribuído ao professor, sempre se entendeu que avaliar o aluno era verificar o quanto ele havia assimilado do conteúdo transmitido. Segundo Luckesi 2000 “ o professor detém o poder , escolhe os assuntos das provas, elabora questões, corrige-as, qualifica, aprova ou reprova. Ao educando cabe submeter-se a esse ritual e temer a exclusão”.

No que concerne à avaliação inclusiva, ou seja, aquela busca a inclusão do aluno, baseia-se na valorização dele. Utilizando esse instrumento, o educador encara o aquele que está aprendendo como um individuo crítico, tornando a aprendizagem mais agradável e produtiva, isto é busca formar cidadãos conscientes, não passivos. Conforme Demo (1994, p. 20) “o papel da educação é um fator de mudança na sociedade que tende a formar bons cidadãos, conscientes de seus direitos e deveres perante a sociedade”

Portanto, a avaliação deve ser diversificada, desenvolvida de várias maneiras, usando diferentes instrumentos de forma contínua. Segundo Luckesi (1999) avaliar é um ato amoroso. Desse modo, a avaliação tem grande significado para o professor, por meio dela o educador pode reconhecer a importância de acolher os acertos e os erros do aluno para ajudá-lo a progredir. Logo, refletir sobre a importância da avaliação na escola é pensar e agir democraticamente para que no futuro ela não seja apenas encarada como um mal necessário, mas como uma oportunidade para a construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Elaine Jesus. **Por que não consigo ensinar com tecnologias nas minhas aulas?**. 2017.

ANDRADE, Mário César Rezende. **O papel das revisões de literatura na produção e síntese do conhecimento científico em Psicologia. Gerais, Rev. Interinst. Psicol., Belo Horizonte , v. 14, n. spe, p. 1-5, 2021.**

ANTUNES, Lucedile; MONTENEGRO, Beatriz. Soft Skills Teens: **Como compreender essa nova geração e desenvolver as habilidades necessárias para o seu futuro.** Literare Books, 2023.

BAIENSE, Valdeis Correa; NUNES, Marcos Antônio da Costa. **Diálogos interdisciplinares 4: Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia.** Vitória, ES, 2023.

Bernardo, Marilda De Souza Pereira. **Diálogos interdisciplinares 4: Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia.** Vitória, ES, 2023.

BARBOSA, Silda Morelli Cristiano et al. **Uso da sala de aula invertida no contexto educacional do Instituto federal do Espírito Santo–Campus Piúma.** 2023.

Castelhano, marcos Vitor costa et al. **A educação diante da contemporaneidade: diálogos teórico-práticos e as metodologias educacionais.** 1 edição. Belém- PA. RFB editora, 2023.

CASTRO, Felipe Carvalho. **Alunos com Transtorno do Espectro Autista: procedimentos pedagógicos e metodológicos.** 2023.

CHILINGUE, Marcelo Bustamante; PEREIRA, Jéssica Aparecida de Barros Rezende. **A importância da ludicidade na aprendizagem dos alunos do CEIM Maria da Conceição Soares no município de Pompéu, MG.** 2023.

COSTA, Neli. **Escola inclusiva: para quem?.** Editora Dialética, 2022.

CRISTOFORI, Ana Luiza de Sousa; NOGUEIRA, André Luís Lima. **Diálogos interdisciplinares 4: Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia.** Vitória, ES, 2023.

DE FREITAS, João Paulo Cardoso; PETRUCCI-ROSA, Maria Inês. **NARRATIVAS DE PROFESSORES DE QUÍMICA EM TORNO DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA: EM FOCO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.** 29 e 30 de SETEMBRO DE 2016, p. 110, 2016.

DIAS, Rafaela Dumas Reis; FELIPPE, Jonis Manhãs Sales. **Para além do acesso: avanços e desafios legais na garantia do direito à educação e da inclusão escolar de estudantes surdos: Beyond access: legal advances and challenges in ensuring the right to education and school inclusion of deaf students.** Revista Cocar, n. 19, 2023.

DOS SANTOS VASCONCELLOS, Celso. **Indisciplina e disciplina escolar: fundamentos para o trabalho docente.** Cortez Editora, 2022.

DOS SANTOS DIAS, Samantha Gouvêa. **Dificuldades de aprendizagem em matemática: um olhar sobre a ação docente.** 2021.

FERNANDES, Lenir da Silva. **Curriculum, inovação curricular e metodologias ativas: contributos para as práticas pedagógicas da disciplina de Língua Inglesa no Ensino Médio Técnico.** 2023. Tese de Doutorado.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FRAGA, Amanda Cavalaro et al. **Prática dialógica de leitura: leitura profunda, possibilidades e desafios.** 2023.

FREIRE, Paulo; FREIRE, Ana Maria Araújo; OLIVEIRA, Walter Ferreira. **Pedagogia da solidariedade.** Editora Paz e Terra, 2021.

GADANIDIS, George; DE CARVALHO BORBA, Marcelo; DA SILVA, Ricardo Scucuglia Rodrigues. **Fases das tecnologias digitais em Educação Matemática: sala de aula e internet em movimento.** Autêntica, 2016.

GADOTTI, M. **Escola dos meus sonhos.** São Paulo: IPF, 2019.

LEITE, Madson Marcio. **A POLÍTICA DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL/SÍNDROME DE DOWN: UM ESTUDO NA ESCOLA MUNICIPAL DR. GERSON JATOBÁ LEITE NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS–ALAGOAS, BRASIL.** Repositorio de Tesis y Trabajos Finales UAA, 2022.

LIPAROTTI, Thabata Marques. **Cartas como potências de vidas: tecendo implicações d (n) o corpoambiente enquanto estratégia artísticopedagógica.** 2023. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MACENA JÚNIOR, Francisco de Assis da et al. **Formação omnilateral na Escola Cidadã Integral Jocelyn Velloso Borges: saberes e práticas de direitos humanos.** 2023.

MARTINS, Jorge Santos. **Trabalho com Projetos de Pesquisa (o).** Papirus Editora, 2001.

MESQUITA, Ana Flávia Silva. **Participação, interação e aprendizagem de crianças protagonistas na construção do seu próprio conhecimento em contexto escolar remoto.** 2023.

MODESTO, Vília Mariza Fraga. **Inclusão Escolar: um olhar para a diversidade: as representações sociais de professores do ensino fundamental da rede pública sobre o aluno com necessidades educacionais especiais.** 2008.

MENDES, Fábio Ribeiro. **A Formação de Hábito de Estudo: Teoria e Prática.** Simplíssimo, 2019.

MOURÃO, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional,** 2021.

NASCIMENTO, Cleide Silva. **Práticas de in/ exclusão nas instituições federais de educação do oeste de Santa Catarina: a legalidade e a (in) acessibilidade.** CHAPECÓ – SC 2023

OLIVEIRA, Bianca et al. **Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança.** Editora Elefante, 2022.

PACHECO, José; DE FÁTIMA PACHECO, Maria. **A Escola da Ponte sob múltiplos olhares: palavras de educadores, alunos e pais.** Penso Editora, 2013.

PACHECO, José; DE FÁTIMA PACHECO, Maria. **A Escola da Ponte sob múltiplos olhares: palavras de educadores, alunos e pais.** Penso Editora, 2013.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. **Novos combates pela história: Desafios-Espresso.** Editora Contexto, 202

PONTE, Kelly. Leitura e Compreensão: **Um dos Maiores Desafios da Escola Atual, Na Escola Inclusiva.** In: NETA, Josefa G. (org.). **É na educação que se constrói a transformação.** João Pessoa: Libellus Editorial, 2020. p. 13-19.

PONTES, Carolina. **INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS.** Editora Thoth, 2021.

RAYES, Cristiane. **Orientação familiar Vol 2: Teoria e prática.** Literare Books, 2023.

RIBEIRO, Emerson; DA SILVA LOUREIRO, Maria Dulcinea; TORRES, Cicero Magerbio Gomes. Formação de Professores e Práticas Educativas.3.

RODRIGUES, Ariele Silva Moreira et al. **Educação Criativa e Metodologias Ativas: Uma revisão sistemática da literatura.** MÉI: Métodos de Información, v. 15, n. 26, p. 18-47, 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações.** Autores Associados, 2019.

SANTOS, Alanne Kellen Caldas. **Educação pública pós-pandêmica: a inclusão de novos saberes na prática docente para o trabalho com metodologias ativas.** 2023. Tese de Doutorado.

SANTOS, Camila Soares dos. **Metodologias ativas no ensino de geografia: reflexões sobre as práticas pedagógicas dos professores que atuam no núcleo regional de educação de Ivaiporã-PR.** 2023.

SANTOS, Tatiana Andrade dos. **Formação de leitores e produtores textuais nos anos iniciais do ensino fundamental: contribuições do Programa Residência Pedagógica.** 2023.

SANTOS, Cleidimar Barbosa dos et al. **Formação continuada de professores e melhoria do exercício docente.** 2012. Dissertação de Mestrado.

SEPULCHRO, Rosimar de Jesus Souza. **A INCLUSÃO SOCIAL DE ALUNO SURDO, NA ESCOLA MUNICIPAL ZILCA NUNES VIEIRA BERMUDES-ARACRUZ-ES-BRASIL.** Repositorio de Tesis y Trabajos Finales UAA, 2022.

SILVA, André Magno Gomes da. **Formação continuada de professores de Educação Física: um estudo colaborativo na apropriação de tecnologias digitais de informação e comunicação a partir da mídia-educação.** 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SILVA, Rosalina Leal. **Educação e ensino em diferentes contextos. Entre saberes e práticas.** Editora bagai. Curitiba- PR. 2023.

SILVEIRA, Mileidi Custodio da. **Educação e infâncias na cultura digital.** 2023.

SIMÃO, DIANA SUELI VASSELAI. **UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU-FURB CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, ARTES E LETRAS-CCEAL PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MESTRADO EM EDUCAÇÃO.**

SOUZA, Rian Rodrigues de. **Reuven Feuerstein e o papel da mediação docente no desenvolvimento cognitivo dos educandos: reflexões sobre a prática do professor em sala de aula.** 2023.

TIMM, Luciano Benetti et al. **Direito e economia no Brasil: estudos sobre a análise econômica do direito.** Editora Foco, 2023.

VASCONCELLOS, Celso. **Indisciplina e disciplina escolar: fundamentos para o trabalho docente.** Cortez Editora, 2022.

VIANA, Rogério Tadeu Sá. **A presença dos instrumentos de avaliação na produção do espaço escolar.** 2023.

SOBRE OS ORGANIZADORES

MARCOS VITOR COSTA CASTELHANO

Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos, sendo especialista em Saúde Mental.

PATRÍCIO BORGES MARACAJÁ

Engenheiro Agrônomo pela Universidade Federal da Paraíba concluído em (1981) e Graduado em Teologia pelo Cenpacre (2007), efetuou o doutorado (1991 - 1995) recebendo o título de Doutor Engenheiro Agrônomo pela Universidad de Córdoba - Espanha em (1995) que foi Convalidado pela USP ESALQ - Piracicaba - SP em 1996 como o titulo de D. Sc.: Entomologia

ALINE CARLA DE MEDEIROS

Licenciada em Biologia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, concluído em 2008; Especialista em Educação Ambiental pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP), concluído no ano de 2011; Mestre em Sistemas Agroindustriais, pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/Pombal-PB, concluído em 2014 e Doutora em Engenharia de Processos pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, concluído em 2020.

FLÁVIO FRANKLIN FERREIRA DE ALMEIDA

Possui Mestrado em Economia da Empresa (aprovado com distinção) pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB (2004). Graduado em Ciências Econômicas - (2001).

ALDENICE BARBOSA DOS SANTOS

Mestre em Ciências da Educação, tendo licenciatura plena em Letras.

PETRÚCIO DE LIMA FERREIRA

Doutor Honoris Causa em Educação.

MARIA DAIANE PEREIRA DA SILVA

Graduada em Pedagogia, sendo especialista em Ludopedagogia e literatura infantil e anos iniciais.

MARIA DERLIANE PEREIRA DA SILVA

Graduada em Pedagogia, sendo especialista em Ludopedagogia e literatura infantil e anos iniciais.

ALDICÉLIA VIEIRA SOARES

Licenciatura em Pedagogia, sendo especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica.

MARIA DE FÁTIMA DANTAS DOS SANTOS

Graduada em Pedagogia, sendo especialista em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar.

THALLYSSA THANNAKA DA SILVA GUIMARÃES

Graduada em Psicologia pela UNIPÊ.

JALISSON TIAGO SOUZA E SILVA

Licenciado em Matemática pela UERN, sendo especialista em Ensino de Matemática no Ensino Médio – IFRN.

SOBRE OS AUTORES

DALIANY DA SILVA

Graduada em Pedagogia (FAEX), sendo especialista em EJA – FACSU.

JOSÉ KEOPS PIMENTA DE ARAUJO

Graduado em Pedagogia, sendo pesquisador em temáticas educacionais.

AÍRES DE MELO SILVA

Graduada em Pedagogia pela UERN, sendo mestrande em Ciências da Educação.

KALENIA LÍGIA BEZERRA JÁCOME

Graduada em Pedagogia pela UERN, sendo mestrande em Ciências da Educação.

JACIARA MAYARA BATISTA FERNANDES

Graduação em Pedagogia (2019-2023).

WEDSON DOS SANTOS SILVA

Licenciado em Letras – Inglês pela Faculdade Candeia.

